



TLU
Teaching
and Learning
Units



Global
Education
Time



**Desigualdades
Mundiais**

Percursos didáticos: Desigualdades mundiais

Editado por:  **4CHANGE**

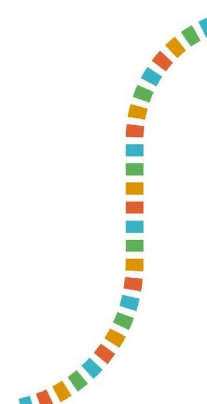
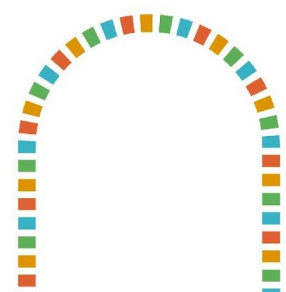
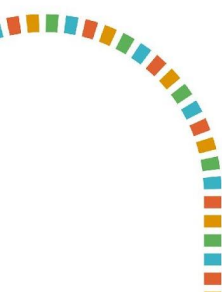


**Escola Superior
de Educação**
Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Publicado em:

Junho 2025



Ficha Técnica:

Título:

Percursos didáticos: Desigualdades mundiais

Autoria:

Luísa Neves
La Salete Coelho
Adalgisa Pontes
Ana Barbosa
Gabriela Barbosa
Joana Oliveira
Teresa Gonçalves

Revisão e atualização:

Mariza Soares (Coord.) – Emosciência (Brasil)*
Elson Silva – Emosciência (Brasil)*
Miguel de Barros (investigador) (Guiné Bissau)*
Alexandra Dias da Silva
Amanda Franco
La Salete Coelho
Sandra Oliveira

*Na medida do possível, procurámos evitar uma abordagem eurocêntrica das temáticas.
Nesse sentido, promovemos uma revisão dos materiais por colegas do Sul Global.

Edição: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo & 4Change

Edição original: 2020

Edição revista: 2025

Capa: Fotografia de Madalena Queirós (Museu do Bairro, 2024)

Conceção gráfica: Zerogravità - Agenzia creativa

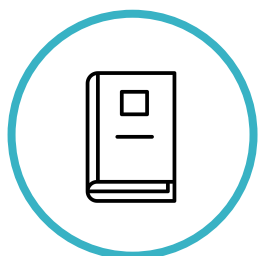
ISBN: 978-989-8756-59-6

DOI: 10.57910/ipvc-es-978-989-8756-59-6



Idade:

11-14 anos



Disciplinas:

**Cidadania e
Desenvolvimento, Física,
História, Geografia,
Ciências.**



Duração:

**Flexível, dependendo das
atividades escolhidas
pela/pelo docente, de entre
as propostas.**

ÍNDICE



A) ENQUADRAMENTO

- **A temática geral e as ideias globais relativas a este Percorso Didático**
- **Resultados de aprendizagem relativos à ECG**
- **Objetivos de aprendizagem esperados ao concluir o Percorso Didático**



B) PROPOSTAS DE ATIVIDADES

- **Estrutura das atividades**
- **Avaliação inicial e final**
- **Descrição das atividades**



C) RECURSOS PARA A AULA

A.

ENQUADRAMENTO





ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

A **desigualdade** é um indicador político que impede o direito a uma vida digna à maior parte da Humanidade. Não se refere apenas ao rendimento em si e ao acumular de riqueza. Trata-se da limitação do acesso às ferramentas que permitem escolher o próprio caminho. Além disso, a desigualdade pode ser perpetuada por situações políticas historicamente mantidas, que impedem grupos e indivíduos de alcançar a prosperidade a que deveriam ter direito, devido a limitações estruturais que dificultam o reconhecimento das suas competências e méritos.

As pessoas com rendimentos mais elevados têm, geralmente, um melhor acesso a serviços e oportunidades. Têm, também, menos situações em que os seus direitos humanos básicos são violados. Nascer numa família rica ou numa sociedade rica, na maioria das vezes, determina quem pode ou não desenvolver as suas potencialidades. Aqui, focamo-nos na desigualdade económica e social, sem ignorar que género, competência, sexualidade e raça são dimensões interconectadas.

As **disparidades salariais** podem ser medidas entre países, identificando *países de elevado rendimento e países de baixo rendimento*. Também podem ser medidas dentro dos países. Atualmente, a desigualdade em termos de rendimentos está a diminuir entre países. Contudo, a desigualdade dentro dos países está a aumentar – existe um fosso cada vez maior entre as pessoas ricas e as pessoas pobres. A desigualdade tem um efeito negativo no bem-estar e na esperança de vida dos seres humanos, e até na Felicidade Interna Bruta¹.

1

<https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/inovacao-governamental/cinco/cinforme/edicao-7-2024/felicidade-interna-bruta>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Os países podem enriquecer cada vez mais, mas continuar a ter grandes níveis de desigualdade (e pobreza). Isto significa que o crescimento económico (PIB²), por si só, não aumenta o nível de vida das pessoas. Este depende de como a riqueza e os recursos são distribuídos. Por exemplo, a diferença na **Esperança Média de Vida** de uma pessoa que viva em regiões ricas ou pobres, nos EUA, é superior a 20 anos³.

As Nações Unidas adotaram o **Índice de Desenvolvimento Humano** (IDH⁴) para encorajar os países a estarem mais focados nas pessoas do que no crescimento económico. O IDH mede indicadores relacionados com a saúde, a educação e o nível de vida, indicando, de uma forma aproximada, qual o **“bem-estar”**⁵ de uma população (ou o “desenvolvimento” de um país). Este índice veio mostrar que o fundamental não é apenas o crescimento económico, mas, sim, as opções políticas dos governos dos países sobre as áreas nas quais devem investir, por exemplo, na oferta de um sistema de ensino gratuito ou de um sistema de saúde público.

As ideias de **justiça** e **igualdade** parecem ser inatas aos seres humanos. Estudos demonstram que as crianças já estão cientes da desigualdade e respondem a ela⁶. Embora a desigualdade tenha sido uma característica das sociedades humanas ao longo da História (principalmente nas culturas ocidentais e capitalistas modernas), também houve movimentos para corrigir esta situação, inspirados no ideal de igualdade.

² PIB significa Produto Interno Bruto, sendo um indicador muito usado para medir o crescimento económico.

³ <https://www.theguardian.com/inequality/2017/may/08/life-expectancy-gap-rich-poor-us-regions-more-than-20-years>

⁴ <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>

⁵ <http://hdr.undp.org/en/hdi-what-it-is>

⁶ <https://economics.com/>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Em todo o mundo e ao longo da História, as pessoas tentaram igualar o poder e a riqueza, desde a Rebelião do Turbante Amarelo (China, 184 d.C.) e o Mazkadismo (Pérsia, 488 d.C.), até às Revoluções francesa, russa, chinesa e cubana (séc. XVIII, XIX e XX). Muitas das lutas de libertação nacional em África, do século XX (ex., Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Tanzânia, Gana), abordaram a desigualdade social e económica face aos ex-colonizadores.

Atualmente, o principal objetivo do sistema económico global (capitalismo) é criar riqueza, e não igualdade ou bem-estar. Em teoria, o dinheiro ganho pelos indivíduos bem-sucedidos escoaria para as pessoas pobres – o chamado “efeito *trickle-down*”. Os milhões de pessoas que vivem na pobreza atestam a falácia desta elaboração, e o próprio Banco Mundial (2024) reconhece a limitação desta compreensão, ao constatar que as nações com um fosso crescente entre quem pode aceder a oportunidades na vida e quem não pode têm dificuldade em sustentar o crescimento económico e a estabilidade social ao longo do tempo⁷. Foram desenvolvidos **indicadores da qualidade de vida** (como o IDH da ONU) que podem ajudar a alcançar este objetivo.

Em termos da qualidade de vida, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e o IDHAD (Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade) fornecem elementos que garantem atingir esses objetivos do crescimento económico e da estabilidade social⁸.

⁷ <https://www.worldbank.org/en/topic/isp/overview>

⁸ https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Quality_of_life_indicators



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Tais índices contrapõem a ideia de crescimento económico como motor de bem-estar, abrangendo dimensões como bem-estar infantil, consumo de drogas, saúde mental, criminalidade, níveis de confiança e envolvimento na vida da comunidade – indicadores que melhoram quando a sociedade é mais igualitária. É necessário, portanto, considerar outros indicadores, como o MPI – **Multidimensional Poverty Index**⁹ e, ainda sim, adotar um olhar crítico.

As desigualdades económicas entre os países de elevado rendimento e os de baixo rendimento, na atualidade, têm origem em **processos históricos** (p. ex., guerras, colonização e industrialização) e, também, nos **atuais sistemas comercial e financeiro**. A desigualdade mundial aumentou drasticamente durante e após a Revolução Industrial, quando as economias dos países industrializados cresceram rapidamente. O **sistema económico global** cingiu os países de baixo rendimento a termos de comércio e finanças que lhes eram menos favoráveis do que a países economicamente mais ricos e mais poderosos. Ainda hoje, as grandes empresas dos países industrializados de elevado rendimento continuam a comprar matérias-primas baratas aos países de baixo rendimento, para fabricar produtos caros (como telemóveis), que são, depois, vendidos a preços elevados aos países de rendimento mais baixo.

⁹ <https://hdr.undp.org/content/2023-global-multidimensional-poverty-index-mpi>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Muitos países de baixo rendimento ficaram endividados junto de instituições financeiras, nomeadamente o Banco Mundial, que são controladas por países de elevado rendimento. É difícil para os países de rendimento mais baixo sair da dívida devido aos elevados juros que têm de pagar¹⁰. Para uma vida digna, é fundamental ter-se segurança, água potável, energia elétrica, habitação e, sobretudo, acesso a cuidados de saúde, ao emprego e à educação. A ausência destes elementos revela as desigualdades no mundo, sobretudo entre Norte Global e Sul Global.

A desigualdade e a pobreza estão interligadas¹¹. Uma consequência da desigualdade económica global é que muitas das pessoas que produzem objetos essenciais que utilizamos diariamente (como sapatos e roupa.) recebem salários tão baixos que nem os podem comprar para si mesmas. Milhões de pessoas vivem em **pobreza absoluta**¹² e não podem pagar as necessidades básicas, como alimentação, alojamento e vestuário. Cerca de 648 milhões de pessoas no mundo, correspondendo a 8% da população mundial, vivem em pobreza extrema, o que significa que subsistem com menos de 2,15 dólares por dia¹³. Porém, a situação está a melhorar. Existem três vezes menos pessoas a viver em situação de pobreza extrema do que em 1970¹⁴.

¹⁰

<https://www.rfi.fr/pt/programas/convidado/20230624-d%C3%ADvida-africana-%C3%A9-rid%C3%ADcula-quando-comparada-com-pa%C3%ADses-do-norte>

¹¹ <https://www.eapn.pt/media/eapn-portugal-pede-que-se-reflita-e-atue-nas-causas-da-pobreza-com-as-pessoas-no-centro/>

¹² <https://blogs.worldbank.org/en/voices/adjustment-global-poverty-lines>

¹³

<https://blogs.worldbank.org/en/developmenttalk/half-global-population-lives-less-us685-person-day#:~:text=For%20more%20information%20on%20the,than%20US%242.15%20per%20day>

¹⁴ <https://ourworldindata.org/extreme-poverty>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

A **pobreza relativa** ocorre quando o rendimento familiar está numa dada percentagem abaixo do rendimento médio. Milhões de pessoas, tanto em países de elevado rendimento como de baixo rendimento, são afetadas pela pobreza relativa, com diferentes impactos. Pode restringir coisas tangíveis, como o acesso aos cuidados de saúde, mas também coisas que são menos fáceis de quantificar, como a forma como as pessoas e as famílias se sentem em relação a si mesmas. A ideia da pobreza relativa é complexa quando existem sociedades que associam prosperidade a um nível de consumo muito maior do que as suas necessidades. A reflexão sobre a pobreza deverá considerar, não apenas o lugar, mas também as influências de consumo, que podem ser bastante distintas dentro de uma mesma cidade ou país. Existem perspetivas que incitam a ver essa prosperidade como uma prioridade, assim como uma forma de reagir à violência e ao racismo¹⁵.

A **educação** é crucial para reduzir o fosso da pobreza, uma vez que, entre outros aspetos, aumenta as competências pessoais e profissionais e os níveis salariais. Contudo, 250 milhões de crianças não frequentam a escola e 773 milhões de pessoas adultas são analfabetas. Segundo a UNESCO, as taxas de alfabetização das mulheres adultas, nos países de baixo rendimento, eram de 53%, em 2020, em comparação com 69% para os homens¹⁶. A alfabetização reduz as desigualdades de género e as desigualdades de uma forma geral¹⁷.

¹⁵ https://www.youtube.com/watch?v=hG46_SvgtRI

¹⁶ <https://www.statista.com/chart/30787/global-adult-literacy-rates/>

¹⁷ <https://ourworldindata.org/literacy>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Deste modo, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 tem como objetivo proporcionar uma **educação de qualidade** a todas as crianças e, assim, eliminar as disparidades de género. A formação de um número suficiente de professores/professoras é um aspeto fundamental para alcançar este objetivo.

A **falta de acesso aos cuidados de saúde** é outra desigualdade social importante. Por exemplo, a mortalidade infantil, no Chade, é de 110 mortes por 1.000 nascimentos, em comparação com a Islândia, que é de 1,9 mortes por 1.000 nascimentos¹⁸.

Muitos países de baixo rendimento não conseguem investir num serviço nacional de saúde. Consequentemente, mais de 3 milhões de seres humanos morrem todos os anos, vítimas de doenças que poderiam ser prevenidas através de vacinas relativamente baratas. A falta de água, saneamento e higiene pioram esta situação. Cerca de 134 milhões de pessoas morrem, anualmente, de hepatite, e esta situação está a aumentar. No entanto, a situação pode melhorar. Os cuidados de saúde universais foram declarados um direito humano fundamental em 1948, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As taxas de mortalidade antes dos cinco anos de idade diminuíram rapidamente, entre 2000 e 2015, registando um declínio de 44% a nível mundial.

¹⁸ https://en.wikipedia.org/wiki/Wiki/List_of_countries_by_infant_and_under-five_mortality_rates



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Tentando fazer face ao aumento das desigualdades, os governos de todo o mundo reuniram-se ao abrigo das **Nações Unidas** e estabeleceram os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS). A abordagem dos ODS é inovadora porque **as metas aplicam-se aos 193 países**¹⁹. O ODS 10 visa "Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre países", até 2030²⁰. Este objetivo inclui o aumento dos rendimentos dos países mais pobres a um ritmo superior à média nacional, a redução dos custos suportados pelas pessoas emigrantes para enviar dinheiro para os países de origem e permitir que os países de baixo rendimento exportem bens "isentos de impostos". Ainda, espera-se, com este objetivo, que os países de baixo rendimento tenham mais poder para se expressarem perante as instituições globais que definem as regras, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI)²¹. Também se espera que os governos forneçam ajuda e invistam mais nos países de baixo rendimento. O ODS 10 está relacionado com as metas relativas à Saúde e à Educação para reduzir a desigualdade.

O ODS 3 pretende garantir que todos os seres humanos desfrutem de vidas saudáveis e de bem-estar. Apesar de, em 2017, metade da população mundial não ter acesso a serviços essenciais de saúde, 124 países, incluindo a Índia e a Nigéria, estão em processo de estabelecer serviços nacionais de saúde²². Estudos demonstraram que as pessoas que têm acesso a cuidados de saúde economicamente acessíveis constituem uma força de trabalho mais produtiva, fortalecendo a economia local e ajudando ao crescimento do país.

¹⁹ E não apenas aos países considerados em desenvolvimento, como os anteriores Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (2000-2015).

²⁰ <https://www.ods.pt/>

²¹ <https://www.ods.pt/objectivos/10-reduzir-as-desigualdades/?portfolioCats=24>

²²

<http://www.worldbank.org/en/news/press-release/2017/12/13/world-bank-who-half-world-lacks-access-to-essential-health-services-100-million-still-pushed-into-extreme-poverty-because-of-health-expenses>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Também é possível estabelecer uma relação entre a desigualdade e as **questões ambientais**. A produção excessiva para responder à “procura do consumidor” tem impactos no ambiente. Ao mesmo tempo, os problemas ambientais podem exacerbar as desigualdades²³, aumentando o fosso entre países de elevado rendimento e de baixo rendimento. Os países (e seres humanos) mais pobres estão mais suscetíveis aos impactos negativos das alterações climáticas e dispõem de menos recursos para se adaptarem do que os países ricos, os quais produzem níveis muito superiores de CO₂²⁴. As alterações climáticas estão a causar secas e cheias, que fazem aumentar a pobreza. Em 2017, 124 milhões de pessoas, de 51 países, passaram fome devido a catástrofes climáticas e conflitos²⁵.

As ações contra a desigualdade não se passam só a nível global e relativas a ações governamentais. Ao nível mais local, e da parte da sociedade civil, muitos são os grupos e as organizações a agir contra a desigualdade de rendimentos. A Campanha da Dívida do Jubileu trabalhou para obter o perdão da dívida aos **países altamente endividados**. Entre 2000 e 20015, esta campanha resultou na redução de cerca de 130 biliões de dólares da dívida destes países. A iniciativa não teve o êxito esperado porque os países mais poderosos recuaram no processo de negociações, o que tem acontecido com a ascensão de grupos conservadores na Europa e nos Estados Unidos²⁶.

²³ https://www.un.org/esa/desa/papers/2017/wp152_2017.pdf

²⁴ <https://unfccc.int/news/combination-of-climate-change-and-inequality-increasingly-drives-risk>

²⁵ <https://www.wfp.org/global-hunger-crisis>

²⁶ Baillot, H. (2021). A well-adjusted debt: How the international anti-debt movement failed to delink debt relief and structural adjustment. *International Review of Social History*, 66, 215-238.



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Outra solução para as injustiças económicas é o **comércio justo**, um movimento global, com uma forte presença na União Europeia, representando um sistema de comércio internacional mais legítimo e justo. Quem compra paga preços mais elevados, porque mais justos, pelas mercadorias produzidas nos países de baixo rendimento, como é o caso do café e do cacau. Este valor é entregue às comunidades para que quem vive da agricultura possa investir em educação, cuidados de saúde ou infraestruturas. A **Campanha Global para a Educação** (com membros em 80 países) tem por base a ideia de que a educação aumenta a igualdade de oportunidades. Trabalha com o objetivo de garantir que todas as crianças têm acesso a um ensino básico de qualidade.

Nota: Para um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, encontra-se disponível um documento intitulado "Ideia Global – Desigualdades Mundiais", no website do projeto GET:

<https://www.globaleducationtime.eu/portugal/big-ideas-on-international-inequalities/>

²⁷ <https://www.campaignforeducation.org/pt-pt/>



ENQUADRAMENTO

Resultados de aprendizagem relativos à ECG

Através das várias atividades a seguir descritas, o percurso educativo visa desenvolver competências de cidadania global, que facilitem a compreensão e a participação de jovens estudantes face aos grandes problemas globais:

Alterar visões

O Percurso Didático estimula a turma a examinar o tema abordado — ou uma componente significativa do mesmo — numa perspetiva diferente da habitual. Tal, por exemplo, ao evitar uma visão etnocêntrica ou eurocêntrica, ao tomar o ponto de vista de outras pessoas/populações, e ao olhar para a questão com um olhar diferente daquele sugerido pelas fontes habituais de informação e educação: media, família, escola, etc.

Ligação global-local

O Percurso Didático estimula a turma a articular acontecimentos, problemas e dinâmicas globais, aparentemente distantes no espaço — e/ou pouco visíveis na situação local — com o que está a acontecer especificamente na realidade das e dos estudantes e das suas famílias.

Ligação tempo-espaço

O Percurso Didático motiva a turma a pensar simultaneamente nas dimensões do tempo e do espaço, por exemplo, ao explorar semelhanças e diferenças entre as formas como o mesmo fenómeno é apresentado na sua evolução temporal e/ou entre as formas como o fenómeno é apresentado em diferentes localizações espaciais.



ENQUADRAMENTO

Resultados de aprendizagem relativos à ECG

Ligação passado-presente

O Percurso Didático incentiva a turma a pensar sobre as raízes históricas de um problema atual, as suas causas, a forma como as pessoas reagiram a situações semelhantes no passado e quais foram as consequências positivas e negativas dessas reações.

Sentido de responsabilidade

O Percurso Didático estimula a capacidade de reflexão sobre o papel de indivíduos e de grupos na construção de um futuro pacífico, justo e sustentável. Embora o compromisso pessoal com o envolvimento em questões globais seja um primeiro passo necessário, o Percurso Didático e suas atividades visam, também, explorar as possibilidades de como indivíduos e grupos podem unir esforços para influenciar melhor a capacidade de mudança e debater o papel das instituições e as suas posições de poder.



ENQUADRAMENTO

Objetivos de aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático

- Cada estudante deverá ser capaz de explicar o que é a desigualdade global. Deverá ser capaz de compreender os múltiplos fatores que interferem na desigualdade global. Deverá ser capaz de identificar as desigualdades entre países e dentro dos países, incluindo condições que mantêm alguns países vulneráveis. Deverá ser capaz de explicar a construção de indicadores de desenvolvimento humano, como o IDH.
- Cada estudante deverá ser capaz de concluir que as ideias de justiça e igualdade parecem ser inatas nos seres humanos. Deverá ser capaz de referir exemplos de movimentos que visam criar sociedades menos desiguais. Deverá ser capaz de apresentar argumentos a favor e contra a desigualdade nas sociedades. Deverá ser capaz de explicar o que mede um indicador de qualidade de vida.
- Cada estudante deverá ser capaz de compreender o histórico da desigualdade mundial e de reconhecer o seu impacto na atualidade. Deverá ser capaz de apresentar exemplos de como as relações internacionais passadas e atuais impactam a desigualdade mundial.
- Cada estudante deverá ser capaz de explicar a diferença entre pobreza absoluta e pobreza relativa, e o impacto dos padrões de consumo estimulados em cada forma de pobreza.
- Cada estudante deverá ser capaz de constatar que muitas crianças não têm a oportunidade de ir e permanecer nas escolas ou espaços formativos. Deverá ser capaz de explicar o papel da educação no combate às desigualdades sociais e económicas.



ENQUADRAMENTO

Objetivos de aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático (cont.)

- Cada estudante deverá ser capaz de explicar a ligação entre a desigualdade internacional e o acesso à saúde. Deverá ser capaz de analisar que alguns países podem pagar sistemas de saúde muito superiores em comparação a outros. Deverá ser capaz de concluir que os cuidados de saúde universais contribuem para tirar os países da pobreza.
- Cada estudante deverá ser capaz de apresentar exemplos de ligações entre a desigualdade global e as questões ambientais.
- Cada estudante deverá ser capaz de descrever situações e iniciativas que colaborem com a redução das desigualdades dentro e entre países até 2030, especificamente o ODS 10.
- Cada estudante deverá ser capaz de descrever algumas ações para reduzir a desigualdade global e os seus impactos. Deverá ser capaz de concluir que as ações que pode realizar enquanto indivíduo são importantes para fazer uma diferença a nível global. Deverá ser capaz de identificar uma pequena ação específica que pode realizar (individual ou coletivamente).

B.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES





ESTRUTURA DAS ATIVIDADES

AVALIAÇÃO INICIAL E FINAL

ATIVIDADES

- **Atividade 1:** Despertar para a desigualdade
- **Atividade 2:** Desigualdade e justiça social
- **Atividade 3:** Igualdade versus desigualdade: conceitos e consequências
- **Atividade 4:** O que é, para mim, bem-estar?
- **Atividade 5:** Jogo da desigualdade
- **Atividade 6:** Desigualdade e pobreza
- **Atividade 7:** Desigualdade e educação
- **Atividade 8:** Desigualdade e saúde
- **Atividade 9:** Desigualdade e ambiente
- **Atividade 10:** Refletir e agir contra a desigualdade



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

AVALIAÇÃO INICIAL E FINAL



30'

Apresentar o instrumento à turma, para cada estudante realizar uma autoavaliação do nível inicial de conhecimentos (A), de competências globais (B) e de participação/ação (C).

O instrumento poderá ser aplicado como diagnóstico (antes de começar a trabalhar as temáticas) e, também, como avaliação final (no final do ano letivo).



RECURSOS PARA A AULA

(A) Conhecimentos

1. O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ENCORAJA OS PAÍSES A FOCAREM-SE... (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Na saúde, educação e qualidade de vida de todas as pessoas de um país.
- ☐ No bem-estar de todas as pessoas de um país.
- ☐ No crescimento económico de um país.
- ☐ No Produto Interno Bruto (PIB) de um país.

2. ALGUNS EFEITOS DA DESIGUALDADE ECONÓMICA ENTRE PAÍSES SÃO... (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Aumento das migrações entre países de baixo rendimento para países de elevado rendimento.
- ☐ Uma distribuição justa da riqueza.
- ☐ Instabilidade política e conflito.
- ☐ Acesso desigual a cuidados de saúde e à educação.



RECURSOS PARA A AULA

3. O PRINCIPAL OBJETIVO DO SISTEMA ECONÓMICO LARGAMENTE GLOBALIZADO, DESIGNADO DE CAPITALISMO, É... (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Criar riqueza.
- ☐ Focar-se na comunidade.
- ☐ Assegurar que a riqueza é distribuída com as pessoas e os países de baixo rendimento.
- ☐ Criar bem-estar para todas as pessoas.

4. O INDICADOR DE QUALIDADE DE VIDA MEDE DIMENSÕES COMO...
(Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Níveis de gases de estufa emitidos numa sociedade.
- ☐ Níveis de consumo de drogas numa sociedade.
- ☐ Níveis de doença mental existentes numa sociedade.
- ☐ Níveis de crime numa sociedade.



RECURSOS PARA A AULA

5. A RELAÇÃO ENTRE PAÍSES DE ELEVADO E DE BAIXO RENDIMENTO NO ATUAL SISTEMA ECONÓMICO GLOBALIZADO PAUTA-SE POR... (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ As empresas nos países de elevado rendimento industrializados compram matérias-primas baratas a países de baixo rendimento.
- ☐ As empresas nos países de elevado rendimento asseguram que os produtos feitos com estas matérias-primas são economicamente acessíveis a pessoas nos países de baixo rendimento.
- ☐ As empresas nos países de elevado rendimento vendem de volta produtos a pessoas nos países de baixo rendimento de onde as matérias-primas foram extraídas.
- ☐ As pessoas nos países de baixo rendimento recebem os mesmos salários que as pessoas nos países de elevado rendimento quando providenciam material para as empresas nos países de elevado rendimento.

6. A RELAÇÃO ENTRE O BANCO MUNDIAL E OS DIFERENTES PAÍSES PODE SER DESCRITA COMO... (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ O Banco Mundial faz empréstimos sem juros aos países de mais baixo rendimento.
- ☐ O Banco Mundial é controlado por países de elevado rendimento.
- ☐ Os países de baixo rendimento contraem empréstimos com taxas de juros elevadas junto do Banco Mundial.
- ☐ É difícil para os países de baixo rendimento libertarem-se da dívida quando têm de pagar empréstimos com taxas de juros elevadas ao Banco Mundial.



RECURSOS PARA A AULA

7. A POBREZA ABSOLUTA ... (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Significa que uma pessoa não tem dinheiro para alimentação, alojamento e vestuário.
- ☐ Afeta menos as pessoas de comunidades vulneráveis do que as pessoas que vivem bem integradas nos seus contextos de vida.
- ☐ Não é medida da mesma forma nos diferentes países.
- ☐ Significa viver com menos de aproximadamente 2,15 euros por dia.

8. OS IMPACTOS NEGATIVOS DA “FUGA DE CÉREBROS” INCLUEM...

(Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Perda de profissionais competentes nos países de mais baixo rendimento.
- ☐ Aumento do crescimento económico no país de origem.
- ☐ Dificuldade na melhoria dos setores dos cuidados de saúde e da educação nos países de mais baixo rendimento.
- ☐ Decréscimo na desigualdade mundial.



RECURSOS PARA A AULA

9. A GLOBALIZAÇÃO TEM UM IMPACTO NAS DESIGUALDADES MUNDIAIS

PORQUE... (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Pode aumentar as disparidades ao nível da riqueza entre países.
- ☐ Permite uma maior interdependência económica.
- ☐ Assegura que todos os países crescem economicamente ao mesmo ritmo.
- ☐ Pode contribuir para que os países de baixo rendimento tenham acesso a tecnologias digitais e a oportunidades comerciais.

10. O PAPEL DO COMÉRCIO JUSTO NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

MUNDIAIS É... (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Aumentar a pobreza entre quem vive da agricultura.
- ☐ Assegurar que os/as produtores/as nos países de baixo rendimento recebem um valor justo pela venda dos seus bens.
- ☐ Limitar o comércio internacional.
- ☐ Reduzir os salários de quem trabalha em países de elevado rendimento.



RECURSOS PARA A AULA

11. OS SERES HUMANOS TENDEM A TER UM SENTIDO INATO DE EQUIDADE E JUSTIÇA. (Escolhe a resposta certa.)

☐ Sim.

☐ Não.

12. A EDUCAÇÃO PODE DIMINUIR O FOSSO DA POBREZA. (Escolhe a resposta certa.)

☐ Sim.

☐ Não.



RECURSOS PARA A AULA

Respostas certas:

- **Pergunta 1** – opções a) e b).
- **Pergunta 2** – opções a), b) e c).
- **Pergunta 3** – opção a).
- **Pergunta 4** – opção b), c) e d).
- **Pergunta 5** – opções a) e c).
- **Pergunta 6** – opções b), c) e d).
- **Pergunta 7** – opções a) e d).
- **Pergunta 8** – opções a) e c).
- **Pergunta 9** – opções a), b) e d).
- **Pergunta 10** – opção b).
- **Pergunta 11** – opção a).
- **Pergunta 12** – opção a).



RECURSOS PARA A AULA

(B) Competências Globais

Atividade de Avaliação das Competências Globais			
Antes Pontuação de 1 a 5	Afirmações	Depois Pontuação de 1 a 5	Reflexão sobre a minha aprendizagem
	1) Sou capaz de explicar como as questões locais, nacionais e globais estão interconectadas e o que elas têm a ver comigo.		
	2) Sou capaz de ver como eventos e processos passados interferem no momento presente e como as coisas que estão a acontecer hoje podem afetar eventos futuros.		
	3) Sou capaz de explicar como o que aprendi em diferentes disciplinas me ajuda a entender temas globais.		
	4) Sou capaz de avaliar a minha opinião e a de outras pessoas, de olhar para questões a partir de pontos de vista contraditórios e de aceitar novas ideias.		
	5) Sou capaz de identificar as melhores maneiras de fazer mudanças e trabalhar ativamente com outras pessoas para dar passos em direção a um futuro mais pacífico e sustentável.		



RECURSOS PARA A AULA

(C) Participação/Ação

Como participo? Atividade de autoavaliação			
Antes Pontuação de 1 a 5	Afirmações	Depois Pontuação de 1 a 5	Reflexão sobre a minha aprendizagem
	1) Questiono e desafio imagens e estereótipos (meus e de outras pessoas) sobre pessoas ricas e pobres.		
	2) Penso sobre a forma como vivo e tento mudá-la (p. ex.: coisas que compro, uso, como) para que as pessoas e o planeta não sejam afetados negativamente pelas minhas escolhas.		
	3) Participo em campanhas sobre desigualdades mundiais na escola ou fora da escola.		
	4) Já desenvolvi algum projeto, desde a fase de ter a ideia até à sua realização (só ou em grupo), sobre o tema das desigualdades mundiais.		
	5) Tento motivar e envolver outras pessoas para saberem mais e fazerem alguma coisa sobre o problema das desigualdades mundiais.		



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1 DESPERTAR PARA A DESIGUALDADE



1 aula
(45')

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Tomar consciência das múltiplas desigualdades existentes no mundo atual.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Organizar a turma em grupos de quatro elementos. Cada grupo recebe um mapa a seguir para recolher a informação que foi colocada em diversos espaços da escola (p. ex., receção, biblioteca, papelaria, bar, cantina, secretaria, direção, etc.) dentro de envelopes ou sob formato de código QR. Esta informação poderá ser a que consta do Anexo 1 (p. 34 sobre Desigualdade, Pobreza, Educação, Saúde e Ambiente).
2. De regresso à sala de aula, dar tempo para que os recursos sejam analisados em grupo.
3. Com base nesses recursos e nos seus conhecimentos, os grupos terão de responder a um questionário (Anexo 2, p. 40), que poderá ser através da aplicação Kahoot.
4. Espera-se que a turma fique surpreendida com a dimensão do problema das desigualdades no mundo e do seu desconhecimento sobre o assunto, ficando com vontade de aprofundar a temática e pensar soluções para minimizar o problema.

C. RECURSOS PARA A AULA Anexo 1





RECURSOS PARA A AULA

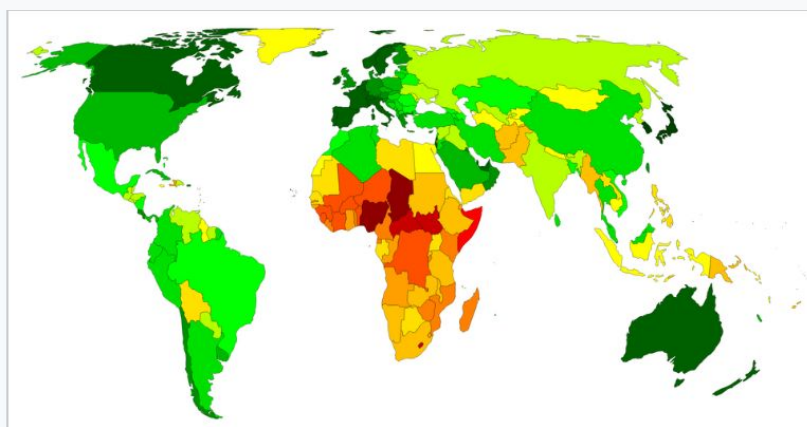
DESIGUALDADES

Os 1% mais ricos do mundo possuem mais riqueza do que 95% da humanidade

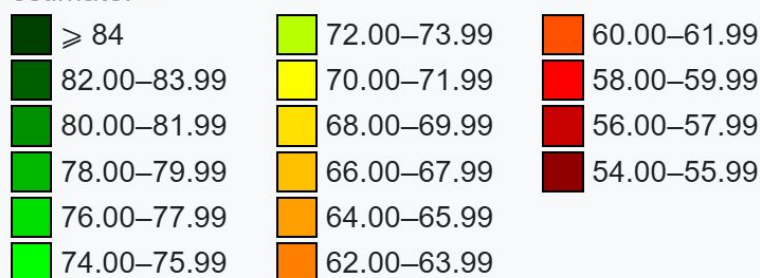
A análise revela que mais de um terço das 50 maiores empresas do mundo – avaliadas em 13,3 mil milhões de dólares – são agora geridas por um bilionário ou têm um bilionário como principal acionista. Os países do hemisfério sul possuem apenas 31% da riqueza global, apesar de albergarem 79% da população global.

Fonte:

<https://www.dn.pt/economia/os-1-mais-ricos-do-mundo-possuem-mais-riqueza-do-que-95-da-humanidade>



A world map of life expectancy at birth, 2023, UN estimate:^[1]



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_by_life_expectancy

Ranking de Desenvolvimento Humano, divulgado nesta terça-feira, revela que nações de língua portuguesa melhoram em expectativa de vida, mas não em anos de escolaridade; em nível global, desigualdades entre países ricos e pobres aumentaram pelo quarto ano consecutivo.

Fonte: <https://news.un.org/pt/story/2025/05/1848086>



RECURSOS PARA A AULA

POBREZA

Desigualdade na União Europeia: Coeficiente de Gini * (2022)

Em 2022, Portugal era o quarto país mais desigual da União Europeia, com um coeficiente de Gini de 33,7%. O país registava, nesse ano, um valor superior em 4,1 pontos percentuais à média da União Europeia

Os efeitos económicos do impacto da pandemia e do aumento dos preços no território nacional levaram a uma forte deterioração da posição relativa de Portugal. Em 2019, ano anterior ao dos principais efeitos da pandemia, o coeficiente de Gini era de 31,2%, um valor superior à média da UE em 1,2 pontos percentuais. Portugal ocupava então a oitava posição entre os países mais desiguais.

- De 20% a 24%
- De 24% a 27%
- De 27% a 29%
- De 29% a 31%
- De 31% a 33%
- De 33% a 35%
- De 35% a 40%

Portugal
33,7%



Fonte: Eurostat EU-SILC 2023. Eurostat Database, informação recolhida em 02/12/2024

Fonte:

<https://ffms.pt/pt-pt/estudos/rendimentos-e-desigualdade>



Retrato de três crianças, Índia. Foto: Banco Mundial / Curt Clemens

Dia Internacional da Erradicação da Pobreza

Através da resolução 47/196, adotada em 22 de dezembro de 1992, a Assembleia Geral declarou 17 de outubro como o **Dia Internacional da Erradicação da Pobreza**.

A celebração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza remonta a 17 de outubro de 1987. Neste dia, mais de cem mil pessoas reuniram-se em Paris, onde foi assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) para homenagear as vítimas da pobreza, violência e fome. Neste dia a pobreza foi proclamada como uma violação dos direitos humanos. Desde então, pessoas de todas as origens e crenças juntam-se, nesse mesmo dia, para renovar o seu compromisso e solidariedade para com os mais pobres.

Fonte:

<https://unric.org/pt/eliminar-a-pobreza/>



RECURSOS PARA A AULA

EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO É UM DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL. TER ACESSO A UMA EDUCAÇÃO GRATUITA E DE QUALIDADE É UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS.



Quase 250 milhões de crianças e adolescentes tiveram os estudos interrompidos por crises climáticas em 2024, alerta UNICEF

No Brasil, 1,17 milhão de meninas e meninos tiveram os estudos interrompidos por eventos climáticos em 2024

Fonte:

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/quase-250-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-tiveram-os-estudos-interrompidos-por-criises-climaticas-em-2024-alerta-UNICEF>

EDUCAÇÃO, OPORTUNIDADE E DESIGUALDADES



Fonte:

<https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/quesitos/education-pt/>



RECURSOS PARA A AULA

Saúde

Mais de metade da população mundial sem acesso a serviços de saúde essenciais

OMS recorda ainda que dois mil milhões de pessoas sofrem de problemas financeiros para pagar os cuidados de saúde

Mais de metade da população mundial, cerca de 4,5 mil milhões de pessoas, não tem ainda acesso a serviços essenciais de saúde, lembrou a Organização Mundial de saúde (OMS) na véspera da comemoração, no domingo, do 76.º aniversário da sua criação.

O Dia Mundial da Saúde, que assinala o nascimento da OMS em 7 de abril de 1948, tem este ano o lema "A minha saúde, o meu direito", com que a agência mundial da saúde pretende recordar que muitas promessas de saúde para todos não estão a ser cumpridas e, mesmo nos locais onde o são, existe o perigo de retrocesso.

Fonte:

<https://cnnportugal.iol.pt/saude/oms/mais-de-metade-da-populacao-mundial-sem-acesso-a-servicos-de-saude-essenciais/20240406/661132d8d34ebf9bbb3c2238>

CIÊNCIA

Água pública contaminada em Moçambique já causou mortes, diz relatório

Publicado a: 22/04/2025 - 16:24



Fonte:

<https://www.rfi.fr/pt/programas/ci%C3%Aancia/20250422-%C3%A1gua-p%C3%BAblica-contaminada-em-mo%C3%A7ambique-i%C3%A1-causou-mortes-diz-relat%C3%B3rio>

Mortalidade infantil atinge a mínima histórica em 2022 – relatório da ONU

Apesar do progresso, estima-se que 4,9 milhões de crianças tenham morrido antes de completar cinco anos em algum lugar do mundo, o que equivale a uma morte a cada 6 segundos

13 março 2024

Fonte:

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mortalidade-infantil-atinge-minima-historica-em-2022-relatorio-da-onu>



RECURSOS PARA A AULA

Ambiente



Estragos das alterações climáticas custam seis vezes mais do que reduzir as emissões

Até 2050, a economia mundial deve ter um rombo de 19% devido aos prejuízos causados pelo clima em mudança. O mundo inteiro vai sofrer, mas os países mais



Peixes mortos no Lago Piranha, afectado pela seca do rio Solimões, no Amazonas, no Brasil BRUNO KELLY / REUTERS

Fonte:

<https://www.publico.pt/2024/04/18/azul/noticia/estrago-s-alteracoes-climaticas-custam-seis-vezes-reduzir-emissoes-2087377>

Mais de 700 milhões de pessoas enfrentaram a fome em 2023

Este artigo tem mais de 6 meses

Entre 8,9% e 9,4% da população global passaram por uma situação de fome no ano passado, mais 152 milhões do que em 2019, segundo dados da ONU. África continua a ser a região mais preocupante.

Fonte:

<https://observador.pt/2024/07/24/mais-de-700-milhoes-de-pessoas-enfrentaram-a-fome-em-2023/>

C. RECURSOS PARA A AULA Anexo 2





RECURSOS PARA A AULA

Questionário para auscultação de conhecimentos (Kahoot!):

1. A concentração da riqueza impede a redução da pobreza global.

- ☐ Discordo. O crescimento económico permite a geração de riqueza e oportunidades para todas as pessoas.
- ☐ Concordo. A desigualdade extrema exige políticas de redistribuição e justiça social.
- ☐ Não sei como é que a riqueza de poucas pessoas pode afetar a pobreza de muitas pessoas.

2. A pobreza extrema limita o acesso a direitos fundamentais, como saúde, educação e habitação.

- ☐ Discordo. Existem oportunidades para toda a gente, independentemente da sua condição económica.
- ☐ Concordo. O combate à pobreza requer investimentos públicos e políticas de inclusão social.
- ☐ Não compreendo como é que a falta de dinheiro pode impedir o acesso a direitos básicos.

Fontes com mais informação sobre cada pergunta:

Pergunta 1: <https://www.oxfam.org/en>

Pergunta 2: <https://www.worldbank.org/>



RECURSOS PARA A AULA

3. A baixa expectativa de vida em África reflete desigualdades globais.

- ☐ Discordo. As diferenças na longevidade devem-se a fatores culturais e biológicos.
- ☐ Concordo. A pobreza, a falta de saneamento e o acesso precário à saúde reduzem a esperança de vida.
- ☐ Não sei por que motivo é que algumas populações vivem menos do que outras.

4. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) reflete a qualidade de vida de um país.

- ☐ Discordo. O IDH não considera fatores subjetivos, tal como felicidade e cultura.
- ☐ Concordo. O IDH mede aspetos essenciais, tal como saúde, educação e rendimento.
- ☐ Não entendo como é que um número pode representar o desenvolvimento de um país.

Fontes com mais informação sobre cada pergunta:

Pergunta 3: <http://statisticstimes.com/demographics/countries-by-life-expectancy.php>

Pergunta 4: <https://news.un.org/pt/story/2019/12/1697241>



RECURSOS PARA A AULA

5. O acesso à educação deve ser garantido como um direito humano.

- ☐ Discordo. A educação deve ser um serviço oferecido apenas a quem pode pagar.
- ☐ Concordo. A educação é fundamental para a cidadania e para a redução das desigualdades.
- ☐ Não sei se a educação é um direito ou um privilégio.

6. Conflitos e crises humanitárias dificultam o acesso à educação em países como o lémen.

- ☐ Discordo. As crianças continuam a ter acesso à educação, independentemente do contexto.
- ☐ Concordo. Guerras e crises económicas afetam diretamente a escolarização e o futuro das crianças.
- ☐ Não sei como é que as guerras podem impedir que as crianças frequentem a escola.

Fonte com mais informação sobre pergunta 6: <https://www.unicef.org/>



RECURSOS PARA A AULA

7. Nem todas as crianças do mundo têm as mesmas oportunidades educacionais.

- ☐ Discordo. Hoje, a globalização permite acesso igualitário à educação em todo o mundo.
- ☐ Concordo. A pobreza, o género e a localização geográfica ainda são barreiras para milhões de crianças.
- ☐ Não entendo por que motivo algumas crianças não têm as mesmas oportunidades que outras.

8. O nível de satisfação com a educação, em Portugal (4,6 em 10), indica desafios no sistema.

- ☐ Discordo. A insatisfação deve-se a perceções individuais e não à qualidade do ensino.
- ☐ Concordo. É preciso investir mais na valorização de docentes e na infraestrutura escolar.
- ☐ Não sei o que é que influencia a perceção da qualidade do ensino.

Fonte com mais informação sobre pergunta 8: <https://www.oecd.org/>



RECURSOS PARA A AULA

9. A pobreza e a desigualdade estão relacionadas – quanto mais desiguais, mais pobres são os países.

- ☐ Discordo. Um país pode ser desigual e, ainda assim, ser economicamente forte.
- ☐ Concordo. A desigualdade reduz oportunidades e perpetua os ciclos de pobreza.
- ☐ Não sei como é que a desigualdade afeta a pobreza.

10. A faixa etária mais atingida pela pobreza é a das crianças.

- ☐ Discordo. Os adultos enfrentam maior dificuldade em sair da pobreza.
- ☐ Concordo. As crianças são mais vulneráveis e dependem de políticas sociais.
- ☐ Não sei qual é o grupo etário mais afetado pela pobreza.

11. Em 2019, cerca de 17,2% da população, em Portugal, viveu em risco de pobreza.

- ☐ Discordo. O número é superior a 20%.
- ☐ Concordo. O nível de pobreza no país ainda é significativo.
- ☐ Não sei qual é o nível de pobreza em Portugal.



RECURSOS PARA A AULA

12. A EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza foi fundada em 1990 para combater a pobreza.

- ☐ Discordo. A organização surgiu em 1995.
- ☐ Concordo. A organização tem um papel fundamental na luta contra a pobreza.
- ☐ Não conheço essa organização.

13. A falta de acesso à vacinação e a tratamentos médicos é uma desigualdade social.

- ☐ Não. O acesso à saúde depende do esforço individual e do investimento pessoal.
- ☐ Sim. A desigualdade no acesso à saúde reflete disparidades económicas e sociais.
- ☐ Não sei como é que o acesso à saúde se relaciona com a desigualdade.

14. O acesso a bons cuidados de saúde deveria ser um direito humano.

- ☐ Discordo. A saúde deve ser um serviço privado e pago.
- ☐ Concordo. A saúde é um direito essencial para a dignidade humana.
- ☐ Não sei se os cuidados de saúde devem ser garantidos a toda a gente.

Fonte com mais informação sobre pergunta 13:

<https://www.dn.pt/mundo/metade-da-populacao-mundial-sem-acesso-a-cuidados-essenciais-de-saude---oms-e-bm-8982814.html>



RECURSOS PARA A AULA

15. O acesso à água potável contribui para uma vida saudável.

- ☐ Discordo. Outros fatores, como roupa de marca, são mais relevantes para a saúde.
- ☐ Concordo. O acesso à água potável é essencial para evitar doenças e promover o bem-estar.
- ☐ Não sei se a água potável faz diferença na qualidade de vida.

16. É possível diminuir a mortalidade infantil.

- ☐ Discordo. A mortalidade infantil é uma consequência inevitável de fatores naturais.
- ☐ Concordo. Com melhores cuidados de saúde e nutrição, a mortalidade infantil pode ser reduzida.
- ☐ Não sei o que é que influencia a mortalidade infantil.

17. O consumismo não tem impacto no ambiente.

- ☐ Concordo. A economia depende do consumo e não afeta o meio ambiente.
- ☐ Discordo. O consumo excessivo gera poluição e degradação ambiental.
- ☐ Não sei como é que o consumismo afeta o planeta.

Fontes com mais informação sobre cada pergunta:

Pergunta 15:

<https://expresso.pt/sociedade/ciencia/2024-08-17-mais-de-metade-da-populacao-mundial-nao-tem-acesso-a-agua-a-potavel-5e01b160>

Pergunta 16:

<https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/esperanca-de-vida-e-obitos/taxa-de-mortalidade-infantil-o>

Pergunta 17: <https://verdecapital.wordpress.com/2015/05/14/critica-ao-consumo-sustentavel/>



RECURSOS PARA A AULA

18. Os países e as pessoas mais pobres são mais vulneráveis aos impactos negativos das alterações climáticas.

- ☐ Discordo. Os impactos climáticos afetam todas as pessoas de forma igual.
- ☐ Concordo. Quem é mais pobre tem menos recursos para se proteger e adaptar.
- ☐ Não sei como é que as alterações climáticas afetam diferentes grupos sociais.

19. Milhões de pessoas passam fome devido às catástrofes climáticas.

- ☐ Discordo. A fome está mais ligada a questões económicas do que ao clima.
- ☐ Concordo. As catástrofes naturais destroem colheitas e agravam a insegurança alimentar.
- ☐ Não sei como é que o clima pode causar fome.

Fontes com mais informação sobre cada pergunta:

Pergunta 18:

<https://www.publico.pt/2019/06/05/p3/fotogaleria/alteracoes-climaticas-os-mais-pobres-poluem-menos-e-sofre-m-mais-395362>

Pergunta 19:

<https://www.publico.pt/2018/09/11/mundo/noticia/pelo-terceiro-ano-consecutivo-ha-mais-gente-com-fome-no-mundo-1843663> ;

<https://sicnoticias.pt/mundo/2019-11-28-Alteracoes-climaticas-podem-agravar-a-situacao-de-pobreza-no-Mundo-1>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 2 DESGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL



1 aula
(45')

CONTEXTUALIZAÇÃO DO DEBATE

A desigualdade económica e social tem sido uma realidade persistente em diversas partes do mundo, incluindo Portugal. No contexto da imigração, as pessoas que emigram do Brasil para Portugal representam uma parte significativa da população estrangeira residente no país, enfrentando desafios relativos à desigualdade, à integração social e ao acesso às oportunidades. Este debate simulado tem como objetivo apresentar propostas à ONU e ao Estado Português sobre como reduzir as injustiças e garantir mais equidade no tratamento das pessoas imigrantes.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

CENÁRIO DO DEBATE

A ONU convocou uma reunião extraordinária sobre justiça social e desigualdade, solicitando que diferentes grupos apresentem diagnósticos e soluções para combater as disparidades sociais. Em Portugal, as pessoas que são imigrantes brasileiras enfrentam barreiras económicas e sociais, incluindo dificuldades no reconhecimento de diplomas, discriminação no mercado de trabalho e acesso desigual a serviços públicos.

Duas equipas irão debater:

1. Equipa A – Representantes dos Direitos Humanos e da ONU

- Defendem que a desigualdade deve ser combatida com políticas públicas que garantam equidade de oportunidades.
- Propõem medidas concretas para a integração das pessoas brasileiras que são imigrantes em Portugal.
- Acreditam que cabe ao Estado criar mecanismos para garantir justiça social.

2. Equipa B – Representantes do Governo Português e do Setor Económico

- Defendem que a economia portuguesa já oferece oportunidades para todos.
- Argumentam que a responsabilidade pela integração das pessoas imigrantes é individual.
- Questionam até que ponto deverá o Estado intervir para reduzir as desigualdades.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PERGUNTAS NORTEADORAS DO DEBATE

Definição e impacto da desigualdade

- O que significa justiça social no contexto da imigração?
- Como é que a desigualdade afeta o acesso das pessoas brasileiras imigrantes em Portugal a serviços essenciais (saúde, educação, emprego)?
- A desigualdade económica e social prejudica apenas as pessoas imigrantes ou também a economia portuguesa?

Desafios enfrentados pelas pessoas brasileiras imigrantes

- O processo de validação de diplomas e experiência profissional cria obstáculos à inserção no mercado de trabalho?
- Existe discriminação no mercado de trabalho e na habitação?
- O acesso limitado a direitos básicos contribui para a marginalização da população imigrante?

Soluções e propostas

- O Estado Português deveria criar incentivos para as empresas contratarem pessoas imigrantes com diplomas estrangeiros?
- A ONU deveria intervir para garantir que os Direitos Humanos das pessoas imigrantes sejam respeitados?
- Como se pode garantir que a prole das pessoas imigrantes tenha as mesmas oportunidades educacionais que as pessoas com cidadania portuguesa?



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ESTRUTURA DO DEBATE

1. Abertura (10 min.)
 - Apresentação do tema e dos objetivos do debate.
2. Exposição inicial (15 min.)
 - Cada equipa apresenta o seu posicionamento e as principais ideias que defenderá.
3. Discussão e confronto de ideias (30 min.)
 - A Equipa A expõe os problemas da desigualdade e propõe soluções.
 - A Equipa B responde, argumentando que o mercado e a economia portuguesa já oferecem oportunidades.
4. Propostas de soluções (20 min.)
 - Ambas as equipas apresentam medidas concretas para reduzir a desigualdade e promover mais justiça social.
5. Conclusão e síntese (10 min.)
 - Uma pessoa assume o papel de mediadora, resumindo os principais argumentos e encaminhando para as soluções propostas, para consideração da ONU e do Estado Português.

OBJETIVO FINAL DO DEBATE

Cada equipa deverá apresentar um relatório final à ONU e ao Estado Português, contendo:

- Um diagnóstico sobre as desigualdades enfrentadas pelas pessoas brasileiras imigrantes em Portugal.
- Medidas concretas para promover mais oportunidades e justiça social.
- Recomendações para políticas públicas que reduzam as barreiras à inclusão das pessoas imigrantes.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 3 IGUALDADE VERSUS DESIGUALDADE: CONCEITOS E CONSEQUÊNCIAS



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Definir o conceito de desigualdade. Reconhecer as consequências da desigualdade.

PISTAS DE REFLEXÃO

- A desigualdade é o estado de não ser igual, por exemplo, em termos de rendimentos e riqueza. Na atualidade, verifica-se uma grande desigualdade económica e social – existe um fosso cada vez maior entre as pessoas ricas e as pessoas pobres. Em termos globais, a riqueza está concentrada num número reduzido de pessoas muito ricas. Por norma, quem tem rendimentos mais elevados terá melhor acesso a serviços e oportunidades e a probabilidade de violação dos seus direitos humanos é menor.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Mostrar à turma os dois mapas em seguimento, explicando que, no primeiro mapa²⁸, o território de cada país é representado num tamanho que é proporcional à riqueza combinada de todas as pessoas habitantes e que eram milionárias em 2018; o segundo mapa²⁹ representa a proporção de habitantes que viviam em situação de pobreza absoluta, em 2016.
2. Analisar a distribuição da riqueza refletindo sobre a(s) origem(ns) destas disparidades. Seria importante refletir sobre as seguintes situações, referentes à chamada “lotaria do nascimento”:
 - local geográfico onde se nasceu
 - família em que se nasceu (rendimento, nível cultural, nível de segurança, etc.)
 - maior ou menor acesso às oportunidades (alimentação, saúde, educação, cultura, etc.)
 - sistema de passagem do património (heranças, doações, etc.)
 - capital social (a rede de conhecimentos)
 - esforço e mérito próprio – existem muitos casos positivos, mas esta não é a norma, uma vez que estudos comprovam que é difícil quebrar o ciclo da pobreza.

²⁸ Este mapa utiliza dados do “Ranking de Bilionários 2018 da Forbes World”,

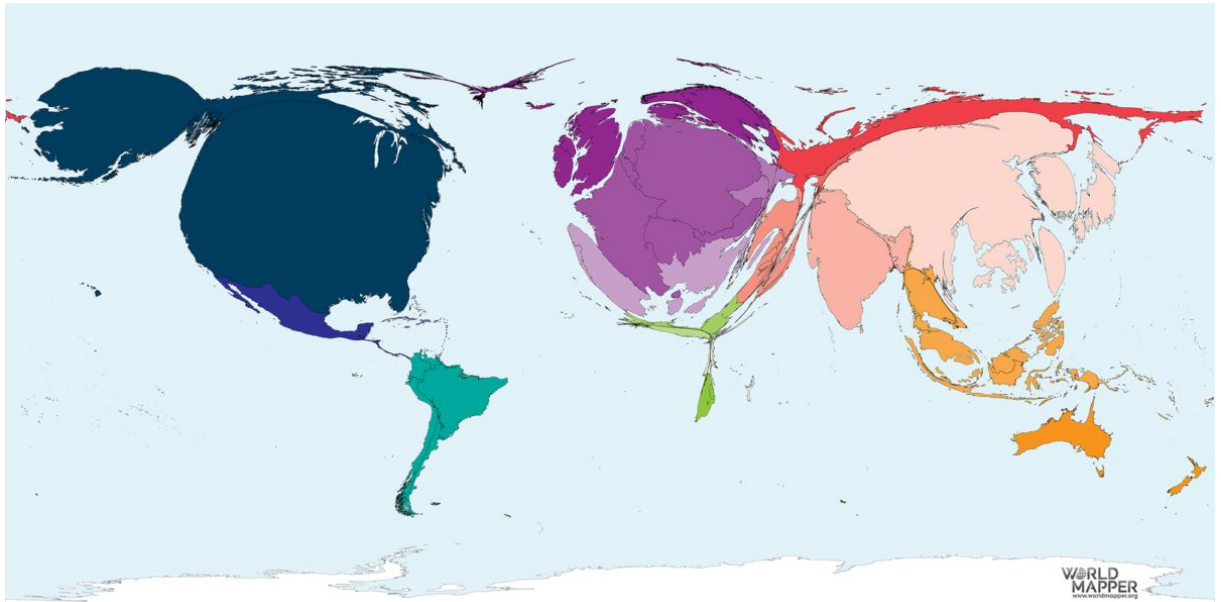
<https://www.forbes.com/sites/luisakroll/2018/03/06/forbes-billionaires-2018-meet-the-richest-people-on-the-planet/>

²⁹ Este mapa mostra a proporção de todas as pessoas com poder de compra igual ou inferior a US \$ 1.9 por dia num território, em 2016. Este mapa utiliza dados do Relatório das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (UNHDR) 2016, <https://worldmapper.org/maps/absolute-poverty-2016/>

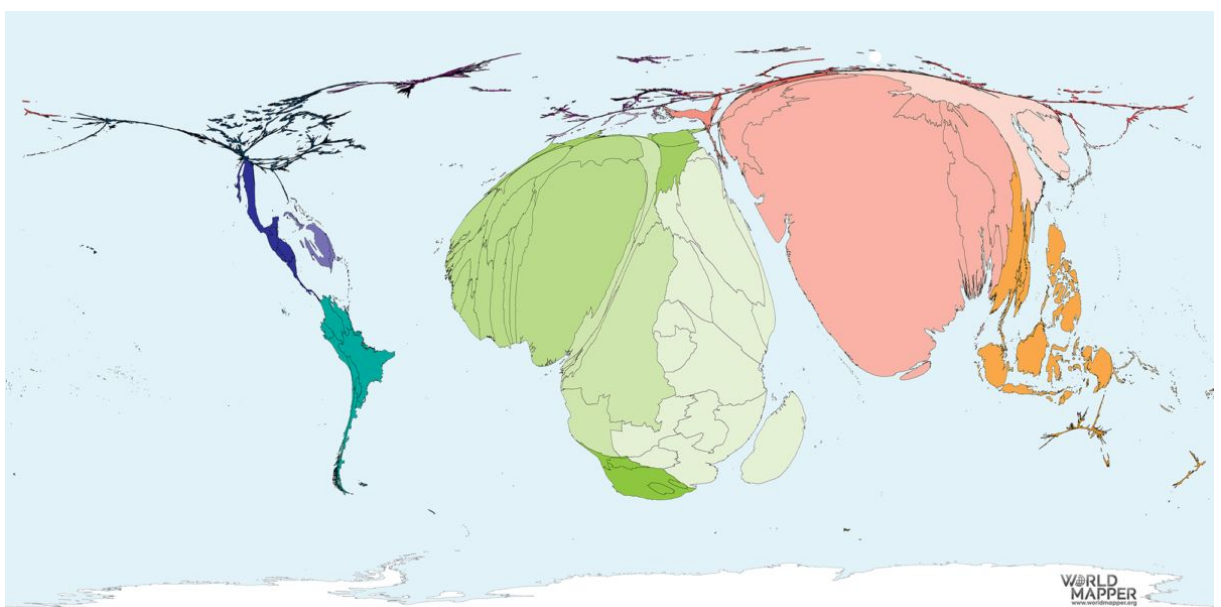


DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

MAPA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAS MILIONÁRIAS²⁸



MAPA 2 – POBREZA ABSOLUTA²⁹





DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PERGUNTAS NORTEADORAS

- Vamos olhar para o Mapa 1 “Distribuição de pessoas milionárias”. Que países/continentes estão representados de maneira aumentada? E que países/continentes estão representados muito mais pequenos do que são na realidade? Como podemos interpretar o seu tamanho relativo?
- Compara o tamanho no mapa do continente africano (a verde) e do continente europeu (a roxo), e apresenta as tuas conclusões sobre a diferença existente quanto à riqueza das pessoas habitantes que são milionárias.
- Vamos olhar agora para o Mapa 2 “Pobreza absoluta”. Como estão agora representados os continentes africano (verde) e europeu (roxo)?
- Qual é o país da Ásia que aparece neste mapa muito aumentado, indicando um número muito elevado de pessoas que vivem em situação de pobreza? Compara com a representação deste país no mapa anterior e apresenta as tuas conclusões.
- As diferenças de riqueza entre países serão acompanhadas de outras diferenças (por exemplo, na saúde e no consumo)?

IDEIAS PRINCIPAIS

3. Explorar com a turma os dois mapas que se apresentam de seguida, que retratam diferenças mundiais na esperança média de vida (Mapa 3³⁰) e no acesso à eletricidade (Mapa 4³¹), promovendo a confrontação com as análises realizadas sobre os dois mapas anteriores. As respostas poderão ser captadas em vídeo, para servirem de memória a ser utilizada em futuras atividades.

30 <http://statisticstimes.com/demographics/countries-by-life-expectancy.php>

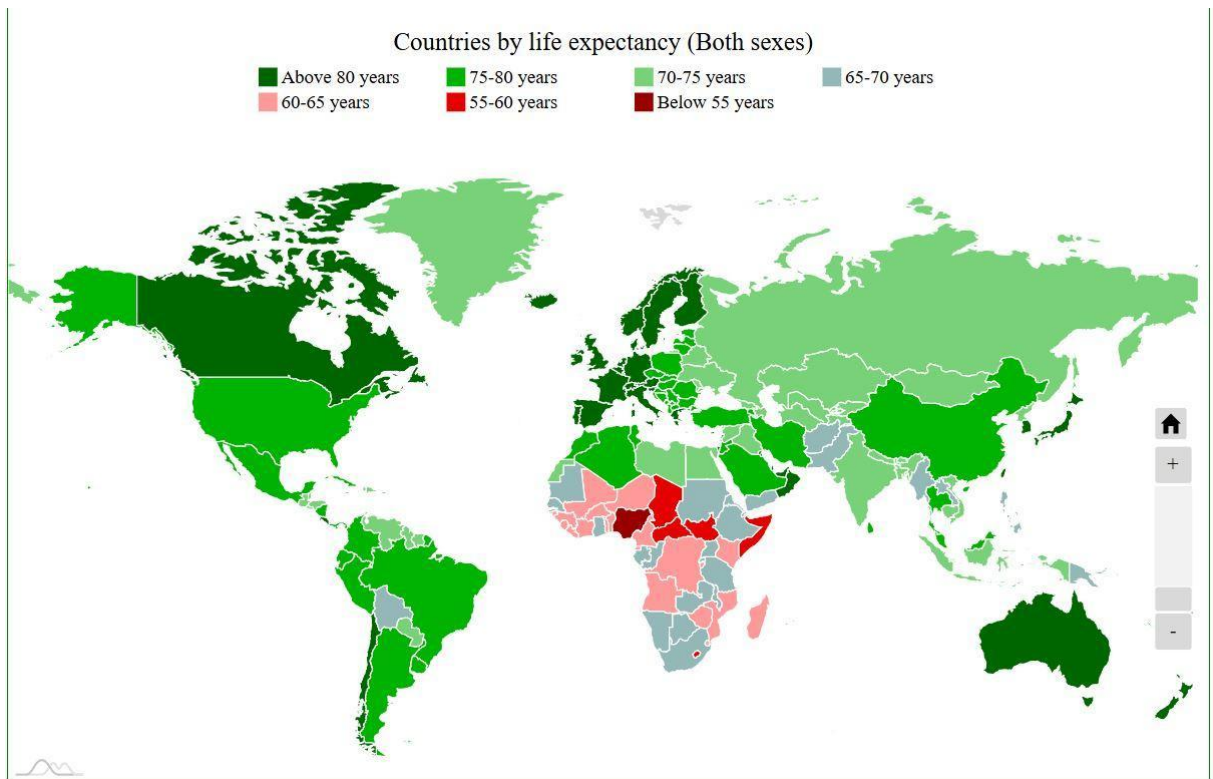
31

<https://www.publico.pt/2012/12/06/ciencia/noticia/a-terra-vista-a-noite-do-espaco-e-um-mundo-de-luz-e-escurid-ao-1576406/amp>

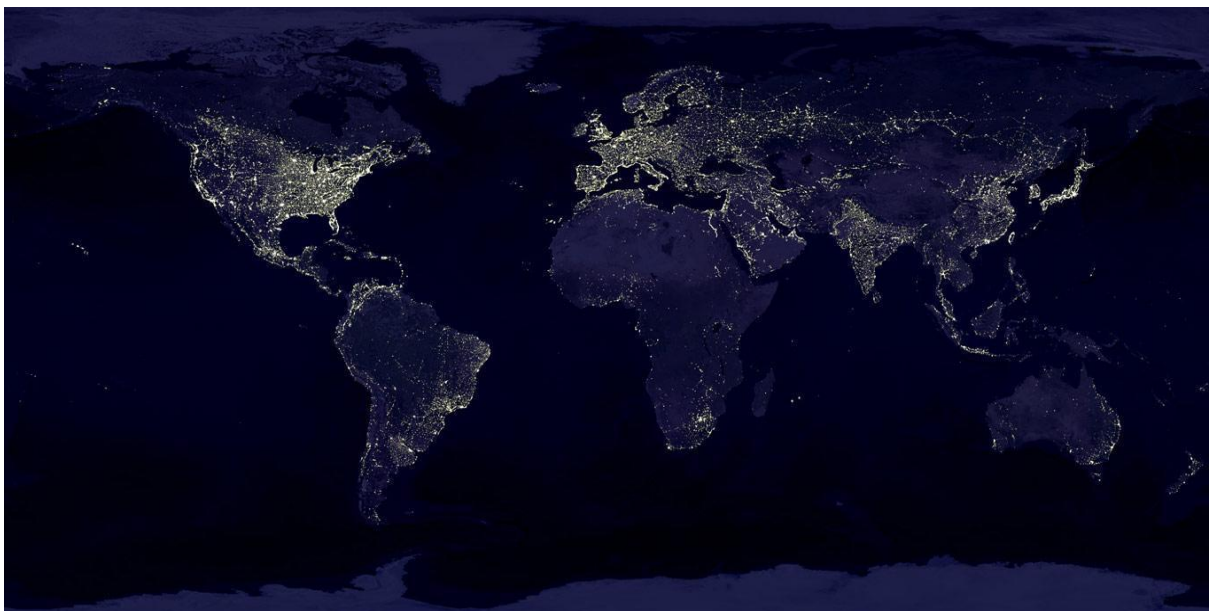


DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

MAPA 3 – EXPECTATIVA MÉDIA DE VIDA À NASCENÇA (2024)³⁰



MAPA 4 – O MUNDO DE NOITE³¹





DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

4. Explorar a imagem³² seguinte para debater a injustiça associada à distribuição da riqueza entre os países com rendimento mais elevado e os países com mais baixo rendimento do mundo.

UMA ECONOMIA PARA OS 99%

Chegou a hora de promovermos uma economia humana que beneficie todas as pessoas, não apenas algumas



PISTAS DE REFLEXÃO

- Descobrir e questionar as desigualdades na distribuição da riqueza entre países do mundo.
- Identificar que dentro de cada país também existem desigualdades entre pessoas ricas e pessoas pobres.
- Não escolhemos o lugar onde nascemos (o país ou continente) e a família a que pertencemos (com alto ou baixo rendimento), mas a sua influência é determinante na nossa vida.
- Explorar os sentimentos perante as desigualdades na distribuição dos recursos, desenvolvendo a empatia para com as outras pessoas.

³² <https://www.oxfam.org.br> ;
https://oi-files-d8-prod.s3.eu-west-2.amazonaws.com/s3fs-public/file_attachments/bp-economy-for-99-percent-16-0117-pt.pdf



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 4

O QUE É, PARA MIM, BEM-ESTAR?



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer que o crescimento económico de um país não significa, por si só, o aumento do nível de vida das pessoas. Identificar formas diferentes de medir o nível de vida das pessoas e o seu bem-estar.

IDEIAS PRINCIPAIS

Os países podem enriquecer, mas continuar a ter desigualdade e pobreza. O crescimento económico, por si só, não melhora o nível de vida das pessoas e o seu bem-estar; estes dependem da forma como a riqueza e os recursos são distribuídos. As Nações Unidas adotaram o Índice de Desenvolvimento Humano para encorajar os países a focarem-se mais nas pessoas, em vez de no crescimento económico. Este índice mede indicadores relacionados com a saúde, a educação e o nível de vida, indicando, de uma forma aproximada, qual o "bem-estar" de uma população. Existem outras formas de medir o bem-estar das populações, como o Índice da Felicidade Interna Bruta³³ (com origem no Butão) ou o Índice de Bem-Estar³⁴ (promovido pela OCDE).

33 <https://www.publico.pt/2012/09/27/p3/cronica/felicidade-interna-bruta-1814395>

34 <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/sobre/>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

É necessário ampliar a concepção de bem-estar para o Bem Viver/*Buen Vivir*, assumido pelos povos andinos (América do Sul) como um equilíbrio na convivência com outros seres e o reconhecimento das identidades e legados³⁵. Importa desassociar o consumo do bem-estar, questionando a abordagem capitalista de que apenas a acumulação pode trazer felicidade.

IDEIAS PRINCIPAIS

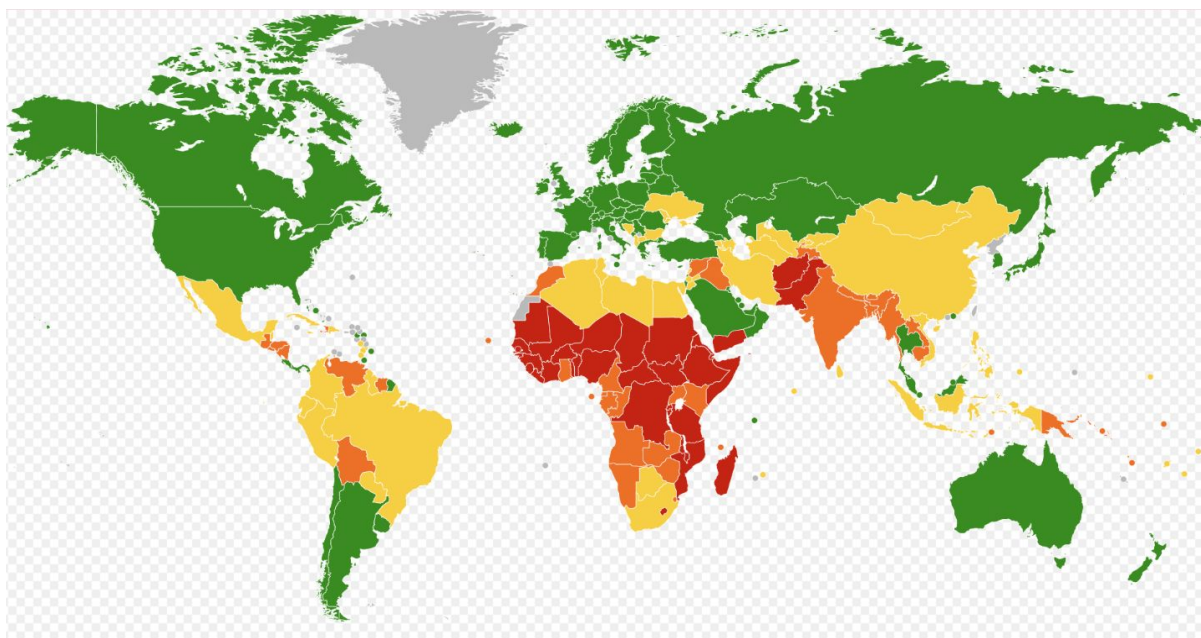
1. Dar três cartões a cada estudante e pedir que escreva, em cada um, um elemento que lhe traga bem-estar e faça sentir que tem uma boa vida.
2. Formar pares e solicitar que discutam os seus seis cartões, selecionando os três mais importantes.
3. Pedir a cada par a identificação do elemento prioritário dos três selecionados e fazer uma primeira ronda. Colar os cartões numa superfície (p. ex., parede ou quadro) e ir compondo um painel, agrupando as ideias iguais. Fazer três rondas de forma a ficar com os três cartões priorizados por cada par no painel. Perguntar se alguém tem algum cartão muito diferente dos que já estão no painel, para acrescentar.
4. Refletir sobre a criação conjunta de um “índice de bem-estar da turma” sobre o que é bem-estar e ter uma boa vida.
5. Refletir sobre esta criação de índices a nível internacional dando três exemplos: Índice de Desenvolvimento Humano (Mapa 1³⁶), Felicidade Interna Bruta (Esquema 1³⁷) e Índice do Bem-Estar (Esquema 2³⁸).
6. Analisar que aspetos são apresentados em cada um destes índices e quais os aspetos em comum com o índice criado pela turma.

35 Morón, L. Y. P. & Ruiz, R. P. C. (2014). Construcción del buen vivir o sumak kawsay en Ecuador: Una alternativa al paradigma de desarrollo occidental. *Contribuciones desde Coatepec*, 26, 49-66.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

MAPA 1 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DE 2024 (COM DADOS RELATIVOS A 2022)³⁶



■ Muito alto ($\geq 0,800$) ■ Alto (0,700–0,799) ■ Médio (0,550–0,699) ■ Baixo ($\leq 0,549$) ■ Sem dados

³⁶ Imagem disponível em

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano

Relatório disponível em <https://www.undp.org/pt/angola/news/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2023/2024>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ESQUEMA 1 – OS NOVE INDICADORES DA FELICIDADE INTERNA BRUTA³⁷



³⁷ Adaptado de <https://userh.com.br/blog/felicidade-interna-bruta-2/>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ESQUEMA 2 – DADOS DO ÍNDICE DO BEM-ESTAR EM PORTUGAL³⁸

**Crie seu Índice
para uma Vida Melhor**

Classifique os quesitos conforme a importância para você:

	—	+
Moradia	<input type="range"/>	
Renda	<input type="range"/>	
Empregos	<input type="range"/>	
Comunidade	<input type="range"/>	
Educação	<input type="range"/>	
Meio ambiente	<input type="range"/>	
Engajamento cívico	<input type="range"/>	
Saúde	<input type="range"/>	
Satisfação pessoal	<input type="range"/>	
Segurança	<input type="range"/>	
Vida/Trabalho	<input type="range"/>	

³⁸ <https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/portugal-pt/>

Relatório disponível em https://www.oecd.org/en/publications/how-s-life_23089679.html

Imagem disponível em <https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/#/1111111111>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 5 JOGO DA DESIGUALDADE³⁹



2 aulas
(45' cada)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer situações de desigualdade e como esta se perpetua em ciclos viciosos. Tomar consciência da necessidade da luta contra a desigualdade, quer por parte dos estados quer por parte dos indivíduos, para a construção de um futuro menos desigual, com menos pobreza e menos exclusão social.

IDEIAS PRINCIPAIS

Atualmente, o principal objetivo do sistema económico globalizado (capitalismo) é criar riqueza, e não igualdade ou bem-estar. Em teoria, o dinheiro que é ganho pelos indivíduos de sucesso irá ser “canalizado” para as pessoas mais pobres. Contudo, como milhões de pessoas vivem em situação de pobreza, organizações como o Banco Mundial estão a procurar abordar a “necessidade de encontrar um modelo de crescimento económico que seja inclusivo, que melhore a situação dos/das cidadãos/cidadãs pobres em vez de manter quem está no topo”.

³⁹ Atividade desenvolvida com base numa proposta da equipa da EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza do Núcleo Local de Viana do Castelo.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

MATERIAL NECESSÁRIO

Um total de 6 placas, sendo uma para identificar cada grupo (A, B, C, D, E e 1%), 100 chocolates, uma sala com 6 mesas separadas, uma caixa com o título “IRS”, urna e boletins de voto.

Nota: São necessárias 16 pessoas, no mínimo, para realizar a atividade.

IDEIAS PRINCIPAIS

FASE 1 – DISTRIBUIÇÃO ANTES DA INTERVENÇÃO DO ESTADO

1. Dividir a turma em 6 grupos (5 grupos + 1), de acordo com a Tabela 1.
2. Distribuir os chocolates (100) de forma desigual pelas pessoas participantes, segundo estas orientações:
 - Grupo A: 69% de chocolates (69), 48 para o Grupo A e 21 para o Grupo 1%
 - Grupo B: 17% de chocolates (17)
 - Grupo C: 9% de chocolates (9)
 - Grupo D: 4% de chocolates (4)
 - Grupo E: 1% de chocolates (1)

Nota: Dados baseados no *Inquérito à Situação Financeira das Famílias* (Banco Central Europeu, dados de 2009 e 2010), que tentam reproduzir a situação da desigualdade em Portugal.. Dados mais recentes podem ser encontrados em:

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/grafico1_isff2017_p.pdf

<https://www.bportugal.pt/page/inquerito-situacao-financeira-das-familias>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

TABELA 1: Distribuição das pessoas participantes pelos grupos

Quantia de chocolates	1	4	9	17	48	21
Número de participantes	Grupo E	Grupo D	Grupo C	Grupo B	Grupo A	Grupo 1%
	<i>Número de elementos</i>					
16	3	3	3	3	3	1
17	4	3	3	3	3	
18	4	4	3	3	3	
19	4	4	4	3	3	
20	4	4	4	4	3	
21	4	4	4	4	4	
22	5	4	4	4	4	
23	5	5	4	4	4	
24	5	5	5	4	4	
25	5	5	5	5	4	
26	5	5	5	5	5	
27	6	5	5	5	5	
28	6	6	5	5	5	
29	6	6	6	5	5	
30	6	6	6	6	5	



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

3. Analisar a distribuição da riqueza refletindo sobre a(s) origem(ns) destas disparidades.

PISTAS DE REFLEXÃO

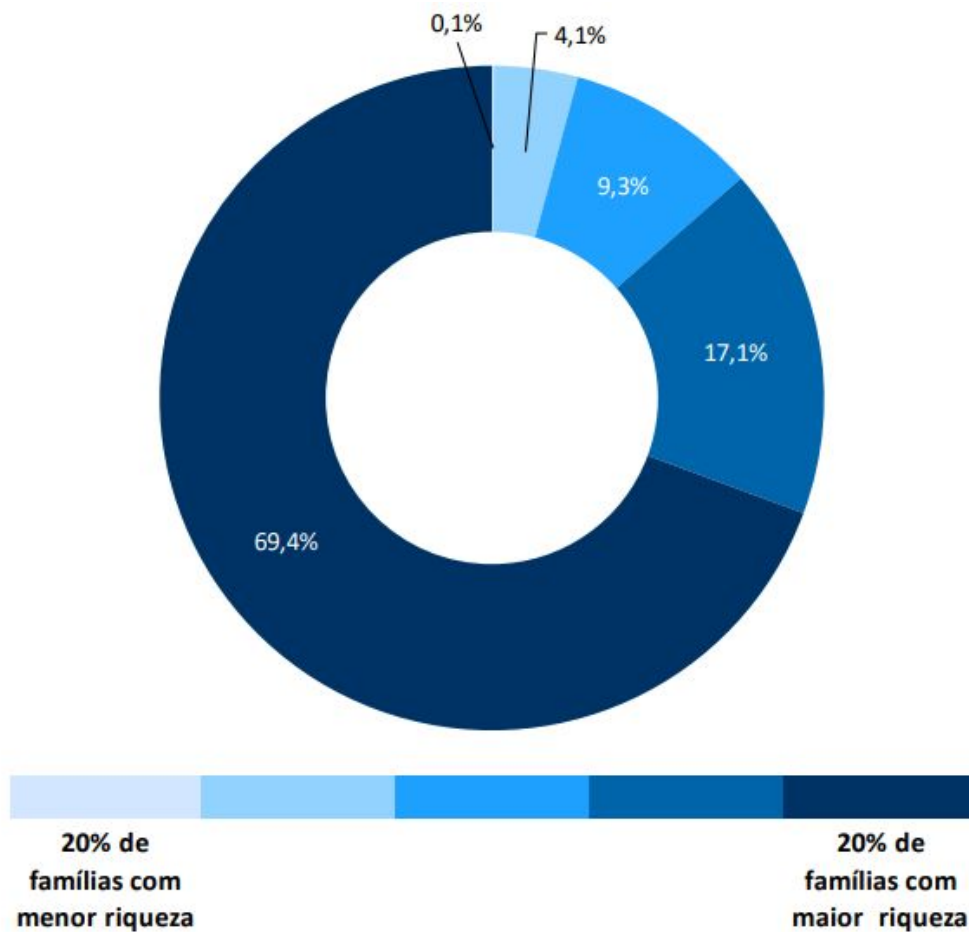
- Local geográfico onde se nasceu (a chamada “lotaria do nascimento”).
- Família em que se nasceu (p. ex.: rendimento, nível cultural, nível de segurança, etc.).
- Maior ou menos acesso às oportunidades (p. ex.: alimentação, saúde, educação, cultura, etc.).
- Sistema de passagem do património (p. ex.: heranças, doações, etc.).
- Capital social (a rede de conhecimentos).
- Esforço e mérito próprio (existem muitos casos positivos, mas esta não é a norma, com estudos a demonstrarem que é difícil quebrar o ciclo da pobreza).

4. Para aprofundamento, explorar a imagem⁴⁰ e o texto em seguimento, com dados do *Inquérito à Situação Financeira das Famílias*, referentes a Portugal, realizado pelo Banco de Portugal e o Instituto Nacional de Estatística, de 2017.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

GRÁFICO 1: Distribuição da riqueza, em Portugal



Fonte: ISFF 2017.

Em Portugal, cerca de 70% da riqueza total é detida pelas famílias pertencentes ao grupo das 20% com maior riqueza e 0,1% da riqueza é detida pelas famílias do grupo das 20% com menor riqueza.

40 https://www.bportugal.pt/sites/default/files/grafico1_isff2017_p.pdf
<https://www.bportugal.pt/page/inquerito-situacao-financeira-das-familias>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

FASE 2 – DISTRIBUIÇÃO COM A INTRODUÇÃO DE UMA POLÍTICA FISCAL

5. Introduzir a noção de imposto, nomeadamente o Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS). Após estar claro o sistema de IRS, pedir que a turma discuta quanto deveria ser retirado a cada grupo (ver Fase 1) para ser criada uma situação mais justa.

PISTAS DE REFLEXÃO

- Conduzir a discussão no sentido de uma abordagem igualitária ou equitativa, sendo que, no Estado Social praticado em Portugal, a contribuição é equitativa.
- Apresentar os dados da Tabela 2, relativos à implementação da política fiscal (IRS), retirando os respetivos chocolates a cada grupo. Dos 100 chocolates, o Estado retira, através de impostos um total de 44 chocolates.

TABELA 2: Chocolates a serem retirados após implementação da política fiscal (IRS)

Grupos	Grupo E	Grupo D	Grupo C	Grupo B	Grupo A	Grupo 1%
Quantia de chocolates a retirar a cada grupo face ao que foi entregue na Fase 1	0	1	2	5	25	11



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

FASE 3 – EXPERIMENTAÇÃO DE 3 MODELOS DE DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA

6. Distribuir 22 chocolates⁴¹ dos recolhidos anteriormente através dos impostos de três formas distintas, experimentando três modelos diferentes de distribuição da riqueza, um de cada vez. No final de cada modelo, recordar o número de chocolates de cada grupo antes da distribuição, para que a turma se aperceba dos valores em causa e reflita sobre cada modelo.

Modelo 1

Distribuir 22 chocolates dos que foram retirados anteriormente, de acordo com a Tabela 3 (p. 71).

PISTAS DE REFLEXÃO

- Refletir sobre o porquê deste modelo de distribuição neoliberal – o que é remunerado é o capital, ou seja, quanto mais dinheiro uma pessoa tem para investir, mais vai receber em apoios do Estado, em isenções fiscais, em juros e rendas, etc. Tem, ainda, em conta os paraísos fiscais. Muitas vezes, os países (e municípios) dão benefícios fiscais e outros benefícios a grandes investidores para atrair investimento, e isto vai originar maiores desigualdades. Este é o modelo mais próximo do neoliberalismo – intervenção menor do Estado na redistribuição da riqueza e maior propensão para recompensar quem detém o capital.
- Conclusão: a desigualdade agrava-se. A política fiscal sobrecarrega os grupos de menor rendimento e alivia os grupos de maior rendimento (mais 7 chocolates ao Grupo A e mais 15 chocolates ao Grupo 1%).

⁴¹ Metade do valor dos impostos não é distribuído, ficando para as despesas do Estado, nomeadamente, para pagar a dívida externa.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

TABELA 3: Dados relativos à aplicação de cada modelo de distribuição

Número de participantes	Grupo E	Grupo D	Grupo C	Grupo B	Grupo A	Grupo 1%
Quantia de chocolates inicial	1	4	9	17	48	21
Quantia de chocolates após a recolha dos impostos ⁴²	1	3	7	12	23	10
Quantia de chocolates após a aplicação do Modelo 1 ⁴³	1	3	7	12	30 (23+7)	25 (10+15)
Quantia de chocolates após a aplicação do Modelo 2 ⁴⁴	2 (1+1)	4 (3+1)	8 (7+1)	14 (12+2)	30 (23+7)	20 (10+10)
Quantia de chocolates após a aplicação do Modelo 3 ⁴⁵	11 (1+10)	11 (3+8)	11 (7+4)	12	23	10

⁴² Conceito defendido pela EAPN.

⁴³ Diferentes escalões do IRS 2018 – Grupo E não paga imposto; Grupo D tem uma taxa média de 17%; Grupo C tem uma taxa média de 23%; Grupo B tem taxa média de 28%; Grupo A e Grupo 1 têm uma taxa média de 48%.

⁴⁴ Metade do valor dos impostos não é distribuído, ficando para despesas do Estado, nomeadamente, para pagar a dívida externa (120% do PIB).

⁴⁵ Idem.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Modelo 2

Distribuir 22 chocolates dos que foram retirados anteriormente, de acordo com a Tabela 3 (p. 71).

PISTAS DE REFLEXÃO

- Refletir sobre o porquê deste modelo de distribuição da social-democracia. É essencialmente o modelo que marcou a Europa nos últimos 40 anos. É um modelo que tem preocupações sociais, mas que não consegue resolver os problemas estruturais da sociedade e, no fundo, acaba por promover medidas que favorecem quem está no Grupo 1%. Insere-se num espaço económico dominado pelo modelo liberal/neoliberal (UE, OCDE, o chamado Ocidente). O chocolate que é atribuído às pessoas mais pobres representa as medidas de remediação da pobreza (Rendimento Social de Inserção, por exemplo) e não constitui uma solução estrutural. Porém, embora não seja uma solução estrutural, é emergencial, porque trata-se do direito à vida e dignidade humana. Este é o modelo mais próximo da social-democracia – maior intervenção do Estado na redistribuição da riqueza e criação de mecanismos de apoio social, embora de cariz assistencialista.
- Conclusão: a desigualdade mantém-se essencialmente a mesma, não se resolve, sendo que o Estado atribui mais 1 chocolate aos Grupos E, D e C, mais 2 chocolates ao Grupo B, mais 7 chocolates ao Grupo A, e mais 10 chocolates ao Grupo 1%.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Modelo 3

Distribuir 22 chocolates dos que foram retirados anteriormente, de acordo com a Tabela 3 (p. 71).

PISTAS DE REFLEXÃO

- Refletir sobre o porquê deste modelo de distribuição de implementação do rendimento como um Direito Humano. Esta distribuição representa o que é um Rendimento Adequado, uma espécie de Rendimento Social de Inserção (RSI) mas com melhorias, uma vez que o RSI tem um caráter assistencialista e de sobrevivência, enquanto este tem por base os Direitos Humanos que assistem a cada pessoa. É uma forma de diminuir a desigualdade à nascença, garantindo que todas as famílias têm acesso aos serviços que lhes permitam garantir as necessidades básicas.
- Conclusão: a desigualdade reduz-se, e cada participante garante, pelo menos, 1 chocolate no final.

Nota: O Rendimento Adequado é um conceito defendido pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) e tem como principal característica o cálculo tendo em conta as despesas básicas essenciais numa sociedade moderna como a europeia. Assim, e no sentido de diminuir a desigualdade, trata-se, no fundo, de subir o montante do RSI para um valor que permita o pagamento das despesas essenciais pelo próprio indivíduo, sem ter que recorrer a apoios de instituições sociais.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

FASE 4 – DISCURSOS

7. Cada grupo deverá preparar um discurso, a ser apresentado num congresso da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), sobre formas de combate às desigualdades, tendo como ponto de vista o grupo socioeconómico que representam. Dar a cada grupo o tempo apresentado na Tabela 4 para falar, interrompendo a pessoa porta-voz quando o tempo tiver terminado.

É importante:

- Começar pelos grupos que têm mais tempo, intercalando com os outros (p. ex. A, E, B, C, D).
- Não apresentar os dados dos tempos previamente, para criar mais impacto.
- Após os discursos, levar a turma a refletir sobre o porquê de cada grupo ter tempos diferentes. Têm mais tempo, na sociedade, as pessoas que são mais escutadas, as mais conhecidas, as que têm mais poder.
 - Será que as pessoas que têm mais tempo têm mesmo mais coisas a dizer?
 - Que consequências tem este desigual poder de se ser escutado/a nas possíveis soluções para mitigar as desigualdades?

TABELA 4: Tempo de apresentação do discurso, por grupo.

Grupos	Grupo E	Grupo D	Grupo C	Grupo B	Grupo A + Grupo 1%
Tempo de fala	5 segundos	20 segundos	45 segundos	1 minuto e 25 segundos	6 minutos



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

FASE 5 – VOTAÇÃO SOBRE O MODELO MAIS JUSTO

8. Para terminar a atividade, distribuir boletins de voto, para que a turma eleja o modelo que considera mais justo para a sociedade. Existe a possibilidade de votar num dos três modelos apresentados ou de selecionar a opção “Outro modelo”, descrevendo-o.
- Contar os votos e aferir qual é o modelo vencedor. Caso a opção “Outro modelo” tenha expressão, devem ser lidas e categorizadas todas as propostas.
 - Redistribuir os 22 chocolates resultantes da política fiscal pela população, de acordo com o resultado da votação do grupo.

PISTAS DE REFLEXÃO FINAIS

- O que sentiram nos vossos papéis?
- Quais as consequências das desigualdades?
- Todas as pessoas deveriam ter o mesmo rendimento? Porquê?
- Qual é a importância das políticas sociais?
- Qual é o modelo que vos parece mais justo?
- Qual é a importância de conhecer os problemas sociais e as diferentes propostas para a sua resolução?
- Qual é a importância de votar?



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 6 DESIGUALDADE E POBREZA



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Diferenciar pobreza extrema e pobreza relativa. Refletir sobre a privação material e o seu impacto diário. Conhecer o risco de pobreza no contexto português. Conhecer o conceito de viver no limiar internacional de pobreza.

IDEIAS PRINCIPAIS

- A *pobreza extrema* acontece quando um agregado familiar não consegue suportar as necessidades básicas (p. ex. alimentação, abrigo, vestuário), devido a rendimentos insuficientes.
- A *pobreza relativa* acontece quando o rendimento de um agregado familiar é inferior a um determinado nível. Pode restringir o acesso a aspetos tangíveis (p. ex. acesso a cuidados de saúde), mas também a aspetos que não são fáceis de quantificar (p. ex. como cada indivíduo se sente consigo).
- Milhões de seres humanos, tanto em países de elevado rendimento como de baixo rendimento, são afetados pela *pobreza relativa*.
- Há crianças e jovens que, devido às condições económicas em que vivem, têm de abandonar a escola.
- Quanto mais grave é o nível de desigualdade num país, mais alargado é o risco de pobreza.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE ORIENTAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS TAREFAS PROPOSTAS

Pretende-se que a turma desenvolva o conceito de pobreza e identifique diferentes formas de pobreza, concretamente a diferença entre os conceitos de pobreza extrema e pobreza relativa.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Entregar a cada estudante um cartão com uma lista de bens materiais (disponibilizada pela EAPN).

Privação Material

Pagamento imediato, sem recurso a crédito, de despesas inesperadas	Pagamento atempado de rendas, créditos e outras despesas fixas	Refeição proteica a cada dois dias
Uma semana de férias fora de casa por ano	Manter a casa devidamente aquecida	Máquina de lavar roupa
Televisão a cores	Telefone fixo ou móvel	Automóvel

2. Analisar, com a turma, a infografia divulgada no site do Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza:

<https://on.eapn.pt/infografia/pobreza-em-portugal-2016-2017/>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Tópicos para orientar a discussão

1. Começar pela interpretação do conceito “população em risco de pobreza” e “pobreza persistente”, presente na infografia.
2. Interpretar a secção da infografia referente à privação material em Portugal, dando atenção aos critérios e às percentagens. Orientar uma reflexão sobre a situação que o site apresenta da realidade portuguesa, nomeadamente, sobre o viver em situação de privação material e o seu impacto no dia a dia. Dados mais recentes (2024) podem ser encontrados em: <https://on.eapn.pt/infografia/pobreza-e-exclusao-social-em-portugal-info-grafia-2024/>
3. Entregar a cada estudante um cartão com uma descrição breve de uma família fictícia (Anexo 3, p. 80). Cada estudante deverá retomar o seu cartão com a lista de bens materiais e, face à família fictícia que lhe tocou e imaginando a informação em falta a partir daquela que consta do cartão, deverá identificar a cor da bola que lhe corresponde – segundo a infografia da EAPN, pessoas/famílias em situação de *privação material* não conseguem assegurar 3 ou mais dos 9 itens listados; já pessoas/famílias em situação de *privação material severa* não conseguem assegurar 4 ou mais dos 9 itens identificados.
4. Recolher os dados e representar com as respetivas cores, no quadro, a situação da turma. Abrir à discussão para comparar a situação da turma com a realidade portuguesa e o que pode ser feito para evitar que existam “bolas amarelas” e “vermelhas” em Portugal.
 - ausência de registo de 3 itens - bola amarela
 - ausência de registo de 4 ou mais itens – bola vermelha
 - ausência de registo de 2 ou menos itens – bola verde



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Tópicos para orientar a discussão (continuação)

4. A abordagem sobre as questões da pobreza deve, ainda, ser explorada com a visualização de excertos de algumas reportagens. Pretende-se, com a visualização destes recursos, que a turma perceba o conceito de pobreza relativa e limiar internacional de pobreza. Exemplos:
 - <https://unric.org/pt/eliminar-a-pobreza/>
 - <https://www.youtube.com/watch?v=YWvvf-B742s>
 - https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2024/10/ONLCP_PES_Relatori_o2024.pdf
5. Dada a importância desta temática, sugere-se a organização de um evento com a colaboração de encarregados/as de educação e de entidades ligadas a organizações da sociedade civil que lutam contra as desigualdades e pobreza, para participar num debate reflexivo na escola. Este evento pode encerrar com a apresentação de um jingle, elaborado pela turma em conjunto com quem estiver a ensinar educação musical, com o objetivo de promover uma campanha para alertar a comunidade educativa para o risco de pobreza em Portugal.

C. RECURSOS PARA A AULA Anexo 3





RECURSOS PARA A AULA

Cartões de famílias fictícias

Em casa da **Maria**, a família gosta tanto de ver televisão que há várias!

Uma em cada quarto, uma na cozinha e outra na sala. Sempre que uma televisão avaria, é logo substituída por outra, para que ninguém deixe de ver os programas de que mais gosta.

O **João** não tem televisão em casa. Nem telefone ou telemóvel, como as outras crianças na sua turma. O seu sonho é poder comprar um telemóvel e já pediu à sua avó, mas ela diz-lhe que mais importante do que um telemóvel seria ter uma máquina de lavar a roupa.

A **Ana** gosta do Verão. Durante o Inverno, passa muito frio em casa, porque não há aquecimento. Para além disso, como o pai não tem carro, vai sempre de autocarro para a escola e de volta a casa, e apanha muito frio no caminho que tem de percorrer.

O **Diogo** voltou para a escola, em setembro, cheio de novidades para contar à turma e à professora sobre a sua semana de férias no Algarve. Todos os anos, ele traz fotografias e recordações para partilhar com a turma. No próximo ano, vai à Grécia!

A família do **Lucas** faz uma alimentação vegetariana. A família acredita que é a melhor opção para a saúde e que zela pelos direitos dos animais. Porém, às vezes, a Luísa, irmã do Lucas, pede para comerem um bife, e faz-se essa exceção.

Em casa do **Manuel**, a família tem jantado à luz das velas. A mãe o pai atrasaram-se a pagar a conta da eletricidade, e a luz foi cortada. Não sabe até quando. Como ouviu a mãe dizer que também não tinha pagado a prestação da casa, receia que a luz não volte tão cedo.

O pai da **Teresa** está muito zangado. O esquentador avariou e não há dinheiro, este mês, para o concertar. Talvez no próximo mês. Até lá, terão de se desenrascar para tomar banho.

A **Laura** vive com a avó e adora. A casa está sempre quentinha e arrumada, há uma televisão na sala, onde vêm documentários depois do jantar, e a avó leva-a à escola no seu carro vermelho.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 7 DESIGUALDADE E EDUCAÇÃO



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Perceber que o percurso escolar das/dos estudantes no mundo não é igual para toda a gente. Compreender o papel da educação na redução das desigualdades económicas. Pensar, verbalizar e argumentar sobre a influência da educação no combate às desigualdades sociais e económicas.

IDEIAS PRINCIPAIS

- Uma educação de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes, é um direito de todas as crianças e jovens.
- Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 tem como objetivo proporcionar uma educação de qualidade a todas/os as/os estudantes e eliminar as disparidades de género.
- A educação desenvolve as capacidades e aumenta os níveis salariais.
- A educação é crucial para reduzir o fosso da pobreza.
- A alfabetização reduz as desigualdades de uma forma geral.
- Quase três centenas de milhões de crianças não frequentam a escola.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE ORIENTAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS TAREFAS PROPOSTAS

A turma deverá entender que há crianças sem acesso livre à escola e que nem todas as que a frequentam o fazem em igualdade de condições. A educação de qualidade é o caminho para promover a desigualdade social e económica, realidade muito expressiva em todo o mundo e para a qual cada pessoa pode ir contribuindo. A escola tem de ser um espaço de igualdades e oportunidades.

Atividade 1

1. Projetar a Imagem 1. Dividir a turma em pares/pequenos grupos. Cada grupo deverá dizer as palavras evocadas pela imagem. Fazer uma lista de palavras.
2. Trocar de grupos e partilhar as palavras identificadas, podendo criar frases sobre a imagem usando pares de palavras. Poderá ser utilizado o Kahoot, para captação das respostas, anonimamente.
3. Partilhar as listas, com o grupo a discutir a imagem a partir das perguntas:
 - Como será a vida destas crianças? Onde se encontram? Onde vivem? Como se deslocam para a escola? Quais serão os seus sonhos? E na sua família, que profissões terão? Que características terá a escola deles, que condições? Tem biblioteca? Livros? Que materiais? Esta escola só tem meninos? As meninas onde estarão? Que fazem estes meninos quando a escola termina? (...)
 - Podem, ainda, imaginar a vida futura das crianças e as oportunidades que terão à medida que crescerem. Onde estarão quando tiverem 20 anos? Que trabalho farão ? (...)
4. Projetar a Imagem 2 e repetir o processo, mas alargar a reflexão. Perceber se houve diferenças nas análises realizadas a cada uma das imagens. São identificadas realidades diferentes? A análise contrastiva servirá para perceber conceções, mas também identificar realidades muito desiguais.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IMAGEM 1



Explorar o vocabulário sugerido pela imagem.

- 1.
- 2.
- 3.
4. Intervalo
- 5.
- 6.
- 7.

IMAGEM 2



Explorar o vocabulário sugerido pela imagem.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
5. Equipamento
- 6.
- 7.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Atividade 2

Para aprofundar o tema das desigualdades no acesso à educação, convidar a turma a ler documentos digitais, visitando, por exemplo, o site da UNICEF e da OCDE. Por exemplo no site em seguimento, a turma pode ler um comunicado de imprensa publicado pela UNICEF Brasil sobre a educação infantil:

<https://brasil.un.org/pt-br/82853-unicef-175-milh%C3%B5es-de-crian%C3%A7as-n%C3%A3o-t%C3%AAm-acesso-creches-e-pr%C3%A9-escola-no-mundo>

Algumas ideias do texto que devem ser o objeto de reflexão na turma:

1. 175 milhões de crianças não estão matriculadas na educação pré-escolar.
2. A desigualdade e falta de oportunidades para muitas crianças começa no início de vida.
3. As crianças matriculadas em pelo menos um ano da educação pré-escolar têm maior probabilidade de desenvolver as competências essenciais necessárias para terem sucesso na escola.
4. As crianças das famílias mais ricas da República da Macedónia do Norte têm 50 vezes mais probabilidade de frequentar a educação pré-escolar do que as das mais pobres.
5. Mais de dois terços das crianças em idade pré-escolar que vivem em 33 países afetados por conflitos ou desastres não estão matriculadas em programas de educação pré-escolar.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Nota: Pode ser sugerido à turma que cada estudante desenvolva este trabalho com algum elemento da sua família ou, como alternativa, escreva uma carta ou faça um vídeo destinado às famílias das crianças sem acesso à escola ou para os seus governos, pois a mobilização torna-se protagonista na ativação política e social, e no envolvimento.

Atividade 3

Em grupos, convidar a turma a realizar uma tarefa de Educação Visual e Tecnológica, onde ilustrem/desenhem/pintem uma gravura que represente o que consideram ser uma escola para todos/as, comprometida com o respeito pelos Direitos Humanos.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 8 DESIGUALDADE E SAÚDE



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar desigualdades no acesso a bens, relacionando-os com a saúde e a qualidade de vida. Compreender de que modo a pobreza pode afetar a saúde das populações.

IDEIAS PRINCIPAIS

- Em 2017, cerca de metade da população mundial não tinha acesso a serviços essenciais de saúde. No entanto, 124 países estão em processo de estabelecer serviços nacionais de saúde.
- A falta de água potável, saneamento, higiene e cuidados de saúde levam à morte de milhões de pessoas, todos os anos.
- Segundo a Organização Mundial de Saúde (2025⁴⁶), quase 76 mil crianças morrem anualmente na Europa antes de completarem cinco anos (dados de 2022).
- O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 visa garantir que todos os seres humanos desfrutem de vidas saudáveis e de bem-estar.

⁴⁶
<https://www.dn.pt/sociedade/quase-76-mil-criancas-morrem-anualmente-na-europa-antes-de-completarem-cinco-anos>



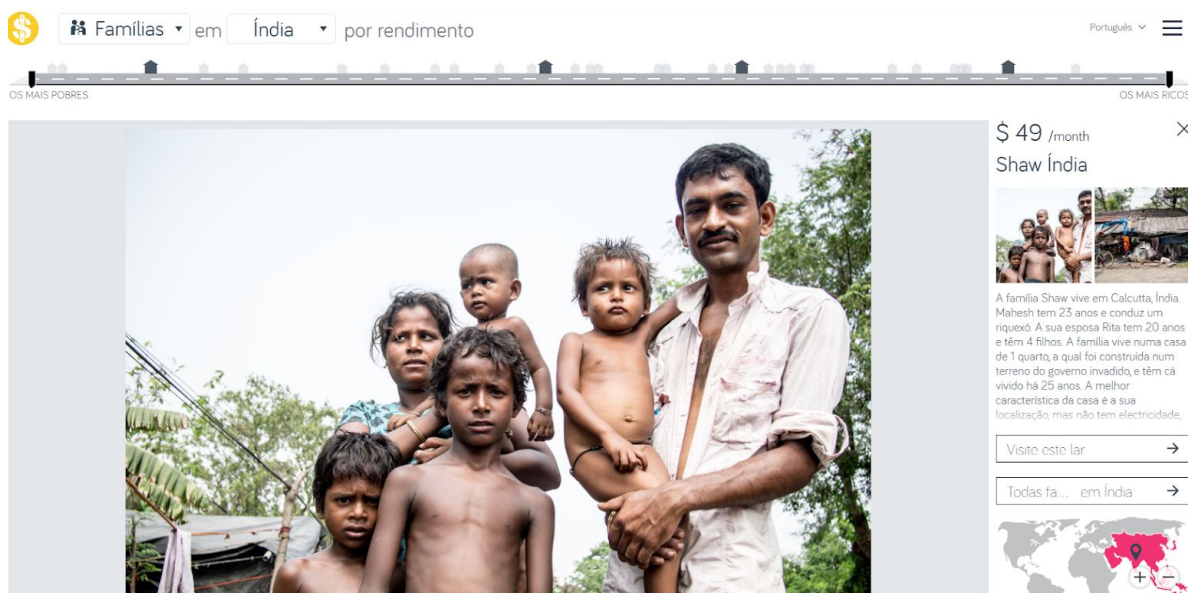
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Atividade:

- Apresentar o site

<https://www.gapminder.org/dollar-street/matrix?lang=pt-PT>

- Escolher uma família com baixo rendimento (p. ex: família Shaw, da Índia, na imagem abaixo).
- Projetar a imagem da família e orientar um diálogo sobre a mesma.



Questões orientadoras :

- Ao olhar para esta imagem, como imaginam que seja a vida desta família?
- Terão acesso a água potável? A casa onde vivem terá eletricidade? Terão acesso a vacinas e outros cuidados médicos? Como será a sua alimentação? Que idade terá a mãe?



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Nota: É importante não associar as famílias à miséria com base nos parâmetros europeus. Neste sentido, convidar a pensar em como contribuir para mitigar o que descrevem ser difícil ou sobre o que fariam nestas condições pode internalizar mais a complexidade das situações. Importa enfatizar que não é a opulência que está a ser equacionada com a felicidade, mas, sim, a possibilidade de se fazer escolhas, mesmo que não sejam as nossas.

- Após o levantamento das ideias prévias da turma, projetar a história da família e explorar as fotografias que espelham as suas condições de vida, focando os aspetos que possam ter um impacto na saúde (p. ex.: condições de higiene da cozinha, casa de banho e quarto, acesso a escova e pasta de dentes, água potável, eletricidade e recolha e tratamento de lixo, etc.).
- Relacionar essas condições com situações de morbilidade como doenças infecciosas, malária, cólera, hepatite, gastroenterite, alterações músculo-esqueléticas e afeções da pele, entre outras. Nota: Cuidado para não rotular lugares, pois uma mesma cidade, seja na Índia ou em Lisboa, pode ter famílias com uma grande variação de rendimentos.
- Para além das condições observadas a partir da imagem, explorar que outras condições podem contribuir para que, nas populações com baixo rendimento, os índices de saúde, como a taxa de mortalidade infantil e de morbilidade, sejam elevados, com repercussão na esperança média de vida (p. ex.: falta de acesso a vacinas, medicamentos, cuidados médicos, saúde materno-infantil, alimentação equilibrada, etc.).



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Explorar o que poderá ser feito para mitigar esta situação (p. ex.: criar sistemas nacionais de saúde; integrar a educação para a saúde nos currículos desde os primeiros anos; desenvolver sistemas de saneamento básico e tratamento de águas; construir habitações sociais dignas; estabelecer um salário mínimo que permita viver com dignidade, etc.).
- Explorar como poderia mudar a vida desta família se existisse um serviço nacional de saúde (p. ex.: acesso a vacinas, medicamentos, saúde dentária, etc.).



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 9 DESIGUALDADE E AMBIENTE



1 aula
(45')

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Compreender de que modo as questões ambientais podem contribuir para o aumento das desigualdades.

IDEIAS PRINCIPAIS

- As populações mais desfavorecidas são as que mais sofrem perante acontecimentos climáticos extremos, como secas e cheias.
- Os problemas ambientais tendem a acentuar as desigualdades, pois quem tem menos recursos, tem menos capacidade de se adaptar.
- Milhões de pessoas passam fome devido a catástrofes climáticas.

Atividade:

- Organizar a turma em grupos e entregar a cada grupo um cartão (nas páginas seguintes) com um caso de uma família atingida por um evento climático extremo. Depois de o lerem, o grupo deverá discutir as possíveis consequências na vida dessa família e pensar em formas de ultrapassar essa situação. Seguidamente, os grupos apresentam e discutem as suas ideias.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Cartões:

Vocês pertencem a uma família de agricultores do Burundi.

Todos os dias se levantam cedo para trabalhar o vosso campo.

Fertilizam o solo com o estrume das duas cabras que possuem. Nunca usam adubos químicos ou pesticidas porque não têm dinheiro suficiente para os comprar. Todos os anos semeiam o alimento do próximo ano.

Este ano o Burundi encontra-se num período prolongado de seca.

O que pode acontecer à vossa família?

Como poderão ultrapassar a situação?

Vocês pertencem a uma família de agricultores portugueses.

Todos os dias se levantam cedo para trabalhar na vossa herdade.

Com o vosso trator lavram a terra que foi adubada com o mais recente fertilizante artificial.

A época que mais gostam é a das colheitas quando, com as vossas máquinas, arrancam os frutos que serão depois transportados e vendidos em diferentes mercados.

Este ano Portugal encontra-se num período prolongado de seca.

O que pode acontecer à vossa família?

Como poderão ultrapassar a situação?



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Cartões (continuação):

Vocês pertencem a uma família de agricultores do Reino Unido.

Vivem numa casa confortável.

Os vossos produtos agrícolas são colhidos com recurso a máquinas, e depois são embalados e transportados para diversos países onde são consumidos.

O Reino Unido está a ser afetado por um forte ciclone.
O que pode acontecer à vossa família?
Como poderão ultrapassar a situação?

Vocês pertencem a uma família de agricultores de Moçambique.

Vivem numa casa com telhado de zinco perto do rio. Todos os anos semeiam o alimento do próximo ano. O pouco que sobra é vendido no mercado local.

Moçambique está a ser afetado por um forte ciclone.
O que pode acontecer à vossa família?
Como poderão ultrapassar a situação?



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Questões orientadoras :

- As condições de vida das famílias são idênticas? Em que diferem?
- As consequências da diminuição/destruição da produção agrícola são as mesmas para as diferentes famílias? Porquê?
- Quem sofre mais é quem poluiu mais? Porquê?
- Quais as famílias que terão mais dificuldade em recuperar as perdas/os estragos?

A discussão deve ser orientada para que a turma compreenda que:

1. As condições de vida das famílias são muito diferentes, em termos económicos, de habitação, de acesso a serviços, etc.;
2. A diminuição/destruição da produção agrícola numa família pode levar a que morram de fome e, noutra família, provavelmente, apenas levará a uma diminuição temporária de rendimento;
3. As famílias mais pobres, que vivem em países com mais vulnerabilidades, terão menos possibilidade de recuperar da situação (p. ex.: falta de apoio do Estado, inexistência de seguros, inexistência de poupanças, etc.).
4. Apesar de serem os países mais industrializados e com maior rendimento os principais responsáveis pelo aquecimento global, quem mais sofre com as consequências são as populações em situação de maior vulnerabilidade.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Sugestão: Fazer uma pesquisa no site “Dollar Street” (<https://www.gapminder.org/dollar-street/matrix?lang=pt-PT>) e encontrar famílias cuja situação seja parecida com a do cartão que receberam (p. ex.: família Kabura, que vive no Burundi). Imaginar os impactos de possíveis catástrofes ambientais na família Chow ou Kabura, a curto e longo prazo.



A família Kabura vive na província de Makamba no Burundi. Arcade tem 28 anos e a sua esposa, Jeannine, tem 25 anos de idade. São ambos agricultores e vivem com os seus três filhos numa casa com um quarto. A família é dona da casa e vive lá desde os últimos três anos. O seu item favorito da casa é a sua reserva de milho seco.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 10

Refletir e agir contra a desigualdade



2 aulas
(45' cada)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Desenvolver a empatia em relação às pessoas que sofrem as consequências das desigualdades, nas suas múltiplas formas. Conceber e criar uma campanha de sensibilização para as desigualdades para a comunidade.

IDEIAS PRINCIPAIS

Construção de um mural por parte de estudantes, docentes, encarregados/as de educação, etc., direcionado à comunidade educativa e orientado por docentes de Educação Visual e Tecnológica, que reflita as temáticas das desigualdades abordadas (p. ex.: com pinturas, fotos de situações que evidenciam desigualdades no contexto próximo, etc.).

Exposição de cartazes criados por estudantes sobre um dos temas (devem usar números para evidenciar de forma mais objetiva as desigualdades que pretendem identificar). Cada turma/grupo organiza um poster para expor na escola, num local de destaque.

Um exemplo pode ser encontrado na página seguinte.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Exemplo⁴⁷:



⁴⁷ <https://www.facebook.com/oxfamGB/photos/a.10152494104266396/10152494104266396/>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Outras referências

Acosta, A. (2016). *O bem viver: Uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Autonomia Literária.

Chang, H.-J. (2007). *Bad Samaritans: The myth of free trade and the secret history of capitalism*. Bloomsbury Press.

Lopes, C., & Kararach, G. (2022). *Mudança estrutural em África*. Tinta da China.

Onuoha, G. (2008). Developmental states in Africa: Myth and reality. In G. Onuoha (Ed.), *Resources and development: The role of the state in sub-Saharan Africa* (pp. 15-19). Institute for Global Dialogue. <https://www.jstor.org/stable/resrep07767>

Piketty, T. (2014). *O capital no século XXI*. Temas e Debates.

Sen, A. (1999). *Development as freedom*. Oxford.

Shiva, V. (2016). *Staying alive: Women, ecology and development*. North Atlantic Books.

UNESCO/CUA (2023). *A educação na África: Colocar a igualdade no cerne da política*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384497_por

Coordenador
de projeto



Parceiros
de projeto



Associação
Luciano Lama
O.D.V.



Parceiro associado



Escola Superior
de Educação
Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Programming period 2023-2027



Co-funded by the
European Union
under the DEAR Programme